

*FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO*

**GUIA DO ESTUDANTE
GEOGRAFIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88**

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE
GEOGRAFIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88**

05(-4)

(Signature)

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um anexo de publicação o *Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se á num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinha-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

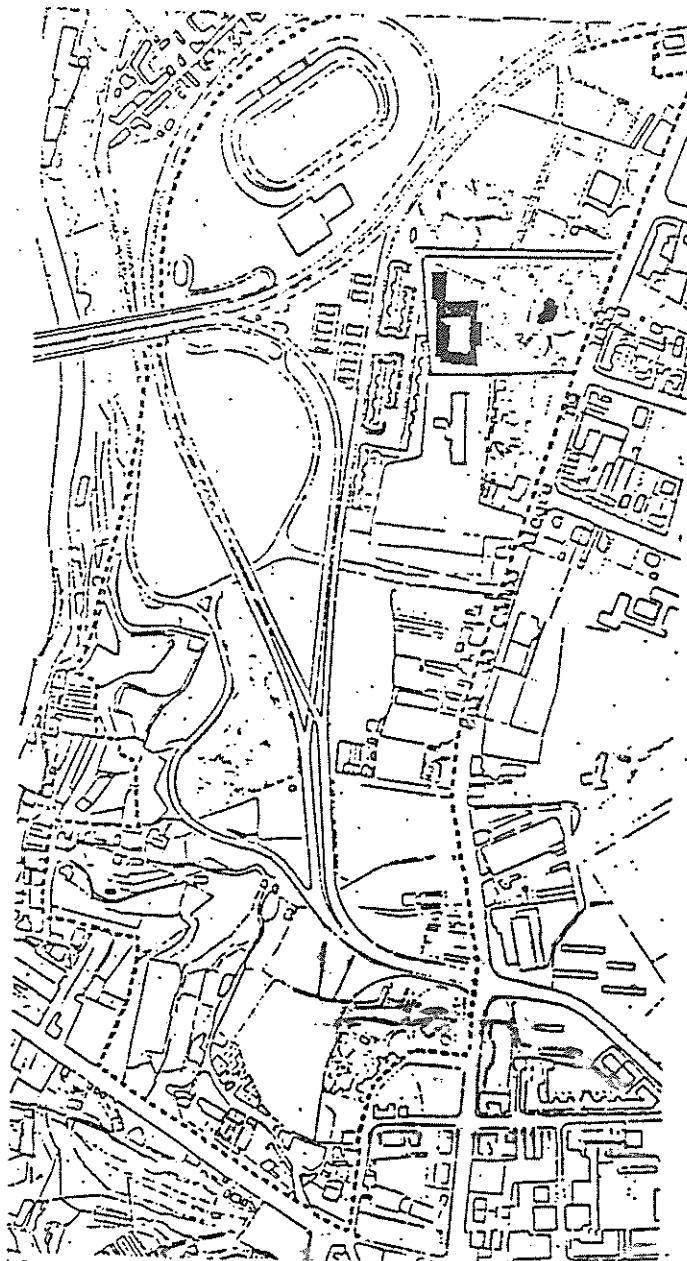
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1987, a presidência dos vários órgãos de gestão encontrava-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

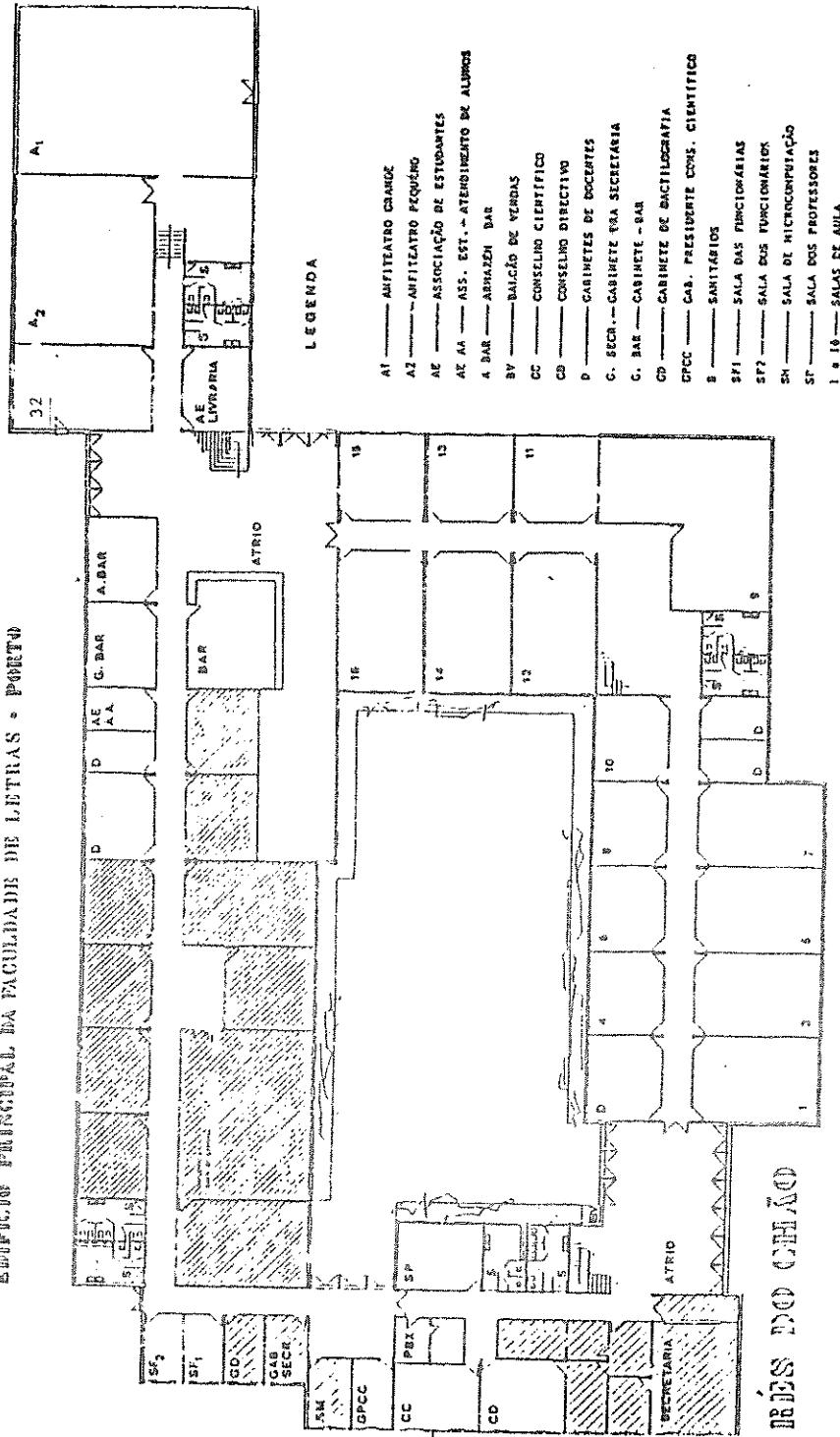
2.2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100, Porto, telefs (PBX) 698441 - dispõe

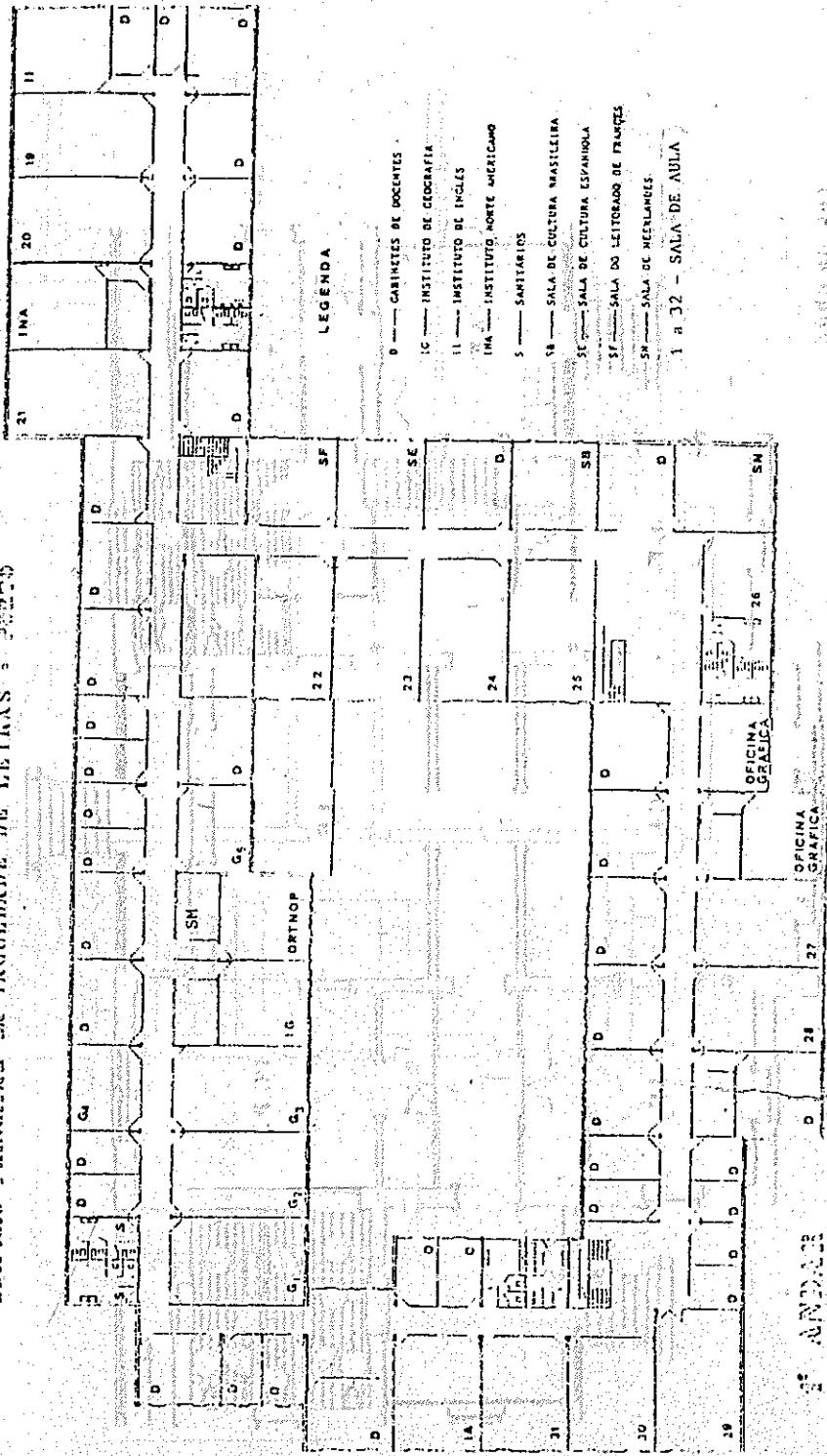


Localização da Faculdade de Letras
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PONTO



EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PESQU



LEGENDA

G — GARIMPEIROS DE DOCENTES

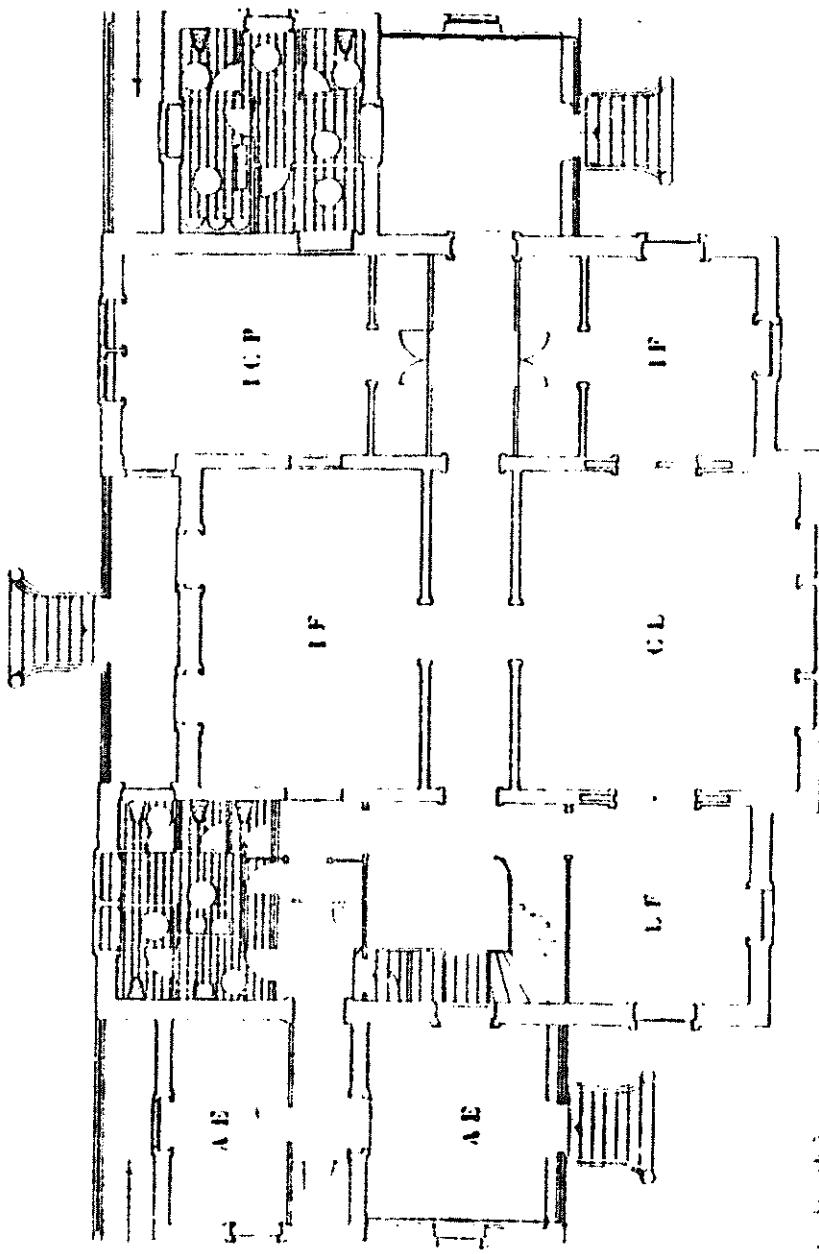
IG — INSTITUTO DE GEOGRAFIA
II — INSTITUTO DE INGLÊS
INA — INSTITUTO NORTE AMERICANO

S — SANTUÁRIOS

Sa — SALA DE CULTURA NASTILEIRA
Sc — SALA DE CULTURA ESTAMBOLA
Sf — SALA DO LEITORADO DE FRATRES
Sn — SALA DE NEERLANDES

1 a 32 — SALA DE AULA

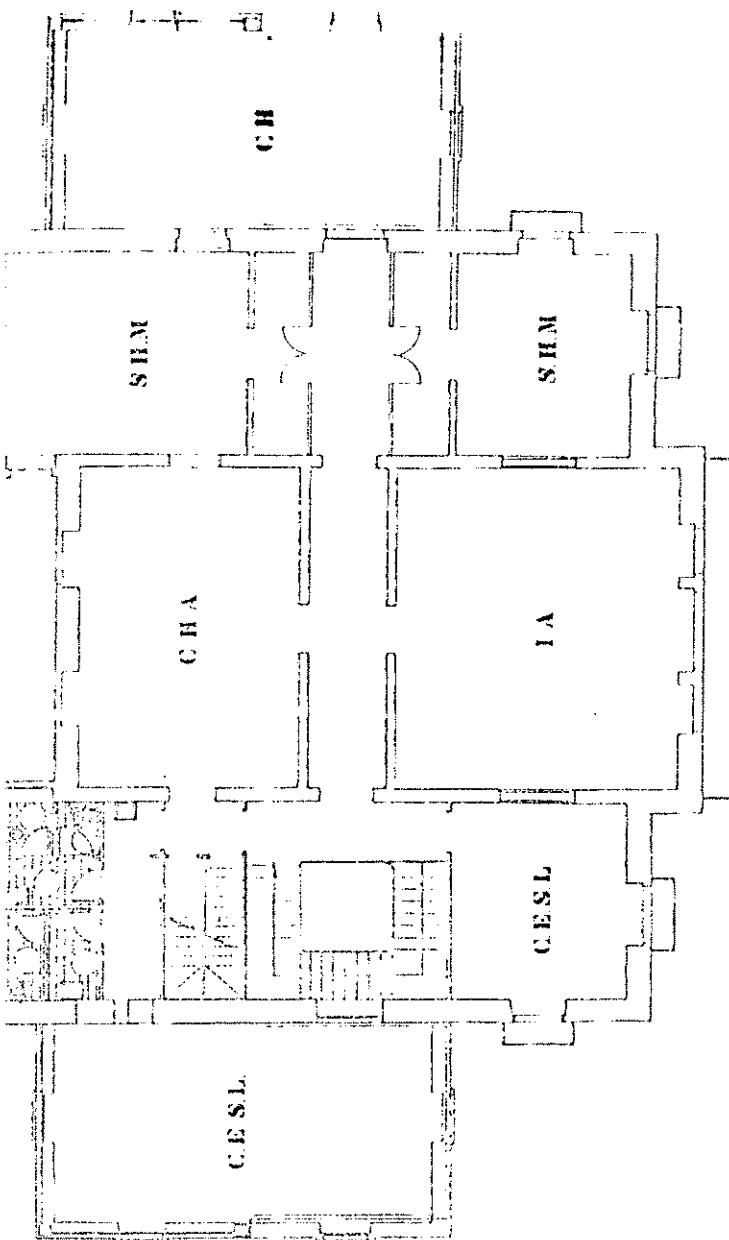
OFICINA GRÁFICA



REDACTED

REDACTED

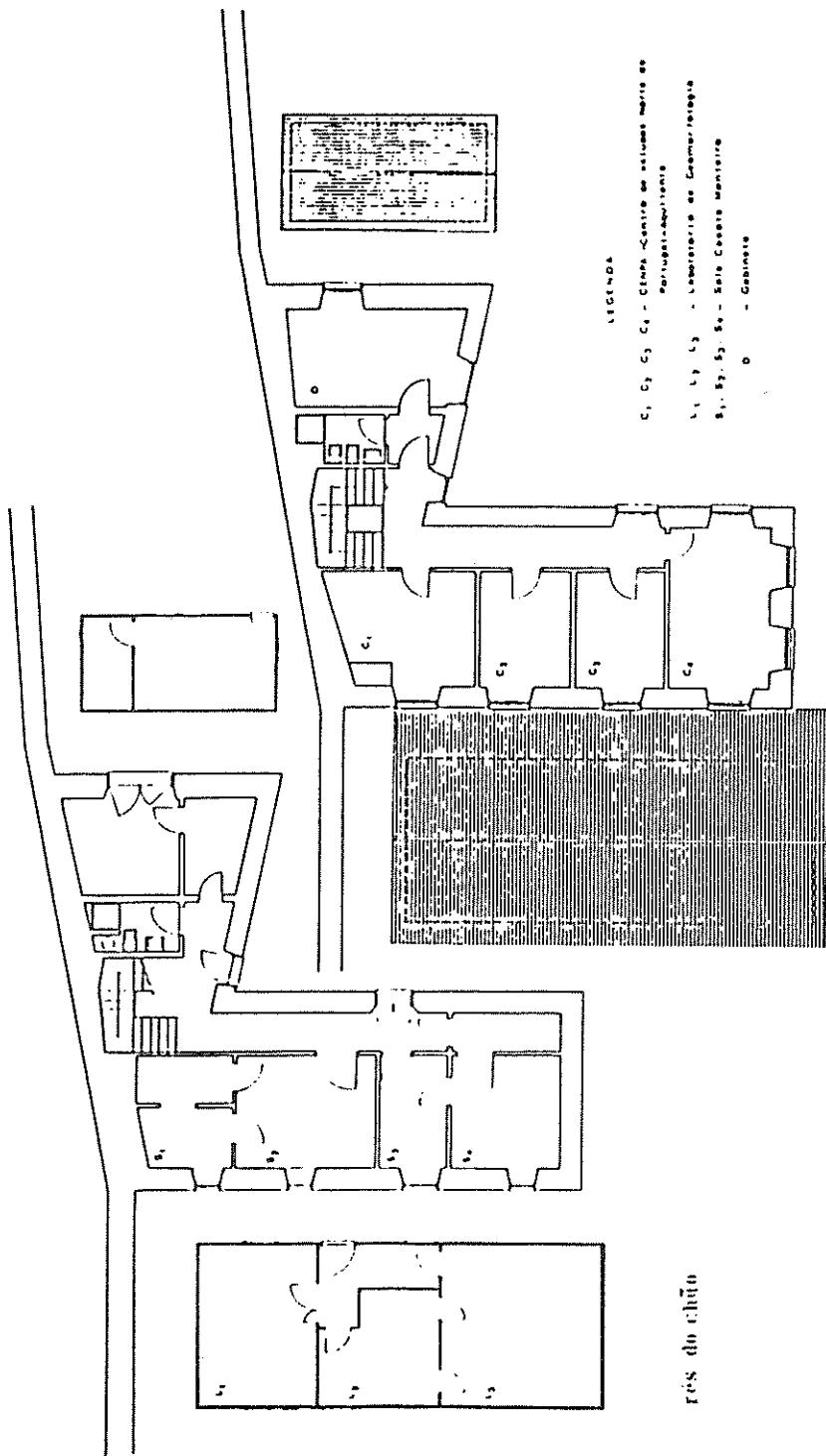
• Author



ANEXOS

quadr

rés do chão



de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Neste momento, foi já apresentado oficialmente o ante-projecto do novo edifício, com capacidade para 4000 alunos, esperando-se que, no decurso do presente ano lectivo, seja aprovado o projecto definitivo.

2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, e outros serviços.

2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia, a Biblioteca Ferreira de Almeida e as salas de Ciências Documentais e de História Contemporânea.

2.3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2.3.1. Docentes

É de 230 o número de professores, nacionais e estrangeiros, com e sem vínculo à Faculdade, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS							TOTAL
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	C. Documentais		
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	-		18
Prof. Associados	4	4	5	2	-	-		15
Prof. Auxiliares	6	2	5	-	-	-		13
Assistentes	24	8	35	13	-	-		80
Assist. Estagiários	5	-	15	6	5	2		32
Assist. Convidados	7	8	15	8	1	-		39
Leitores	-	-	29	-	1	-		30
S/Vínculo	-	-	-	-	2	1		3
TOTAL	55	26	109	29	9	2		239

Registe-se que, dentre os assistente, 25 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram em regime de comissão transitória de serviço, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestradinhos e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 56 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoría	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1a.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1º Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1a Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
3 - 2º Oficial.....	L
2 - 3º Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1a e 2a cl....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1a cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1a ou 2a.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2a classe.....	P
2 - Guarda 1a classe.....	S
1 - Fotocopista 2a classe.....	Q
2 - Porteiro 1a classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2a classe.....	O e S
8 - Contínuo 1a e 2a classe.....	S e T
7 - Auxiliar de Manutenção 1a e 2a cl.	S e T
1 - Jardineiro	T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congéneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

2.4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o ho
rário afixado;
- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permi
tem o levantamento dos livros entre as 16h e as
17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia
seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e
após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sa
la dos Ficheiros*:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U.* (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as
obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência"
(Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas
não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os duncionários da Biblioteca for
necerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se
retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, so
bretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los,
pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Bi
blioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de
pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo
de preparação de testes e exames, de forma a servir também os es
tudantes trabalhadores.

Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos
Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, li
gados à Faculdade.

2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitiu adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que respondesse às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos invisuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Norte-Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Geografia;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval;
- História Moderna.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA) que, a partir de Julho último, ficou instalado em novo e mais amplo espaço.

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam, durante todo o ano, os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, que se tem procurado melhorar em instalações e apetrechamento material, encontrando-se devidamente preparada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas. Projecta-se, ainda para este ano lectivo, o alargamento do seu espaço e melhoria na prestação de serviços.

2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficientemente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. Foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais, em 4 anos, que iniciará neste Outubro o segundo biénio.

3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação, ampliados com a entrada, no corrente ano lectivo, da reestruturação recentemente aprovada. Para além do ramo científico, será aberta a via de especialização para a docência.

3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI), podendo optar os alunos pela especialização em tradução
- Geografia
- Sociologia

3.1.2. Mestrado

- Linguística Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais

- Bibliotecas e Arquivos

3.1.4. Na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, ainda no corrente ano o Curso de Museologia. E, em Agosto próximo, abrirá o segundo Curso de Férias para estrangeiros que continuará a ministrar o ensino da língua portuguesa.

3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a comissão transitória de serviço.
- " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
- " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
- " " Novembro - Declaração de exclusividade.

- Cópia da declaração do imposto complementar.

* * *

Para cumprimento dos Artigos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

Sempre que um docente inicie funções ou transite de categoria, tem de requerer, se lhe assistir esse direito, o subsídio de exclusividade.

Se alguma vez lhe vier a ser concedida a equiparação a bolseiro fora do país, deverá pedir ao C.C. licença para se ausentar.

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1987-
-1988

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tiverem necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente posita.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado devem sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.o 22o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Art.o 23o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.o 8o.

Art.o 24o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.o 25o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.o 23o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou da centes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.:

"Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

CRITÉRIOS DE SELECCÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Reingressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1987-1988

3.4.1. Por determinação do Magnífico Reitor da Universidade do Porto, ouvidos os Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas, foi estabelecida a periodização seguinte:

- Início do ano escolar: 10 de Outubro de 1987
- Termo das aulas do 1º Semestre: 31 de Janeiro de 1988
- 1º Período de avaliação: 1 a 20 de Fevereiro de 1988
- Início das aulas do 2º Semestre: 22 de Fevereiro de 1988
- Fim das aulas: 16 de Junho de 1988
- 2º período de avaliação: 20 de Junho a 20 de Julho de 1988
- Férias de Natal: 19 de Dezembro de 1987 a 2 de Janeiro de 1988
- Férias da Páscoa: 27 de Março a 10 de Abril de 1988
- Semana da Queima das Fitas: 2 a 8 de Maio de 1988

3.4.2. As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1987 o calendário dos exames para o 1º Semestre de 1987/88 e até 31 de Março fixarão o calendário dos exames relativos ao 2º Semestre.

3.4.3. - A época de recursos será de 21 de Setembro a 9 de Outubro de 1988 e a época especial de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas pretendidas para a realização dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1988.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação continua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas aulas e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1987-1988

CÓDIGO DE LICENCIADURA	NO. DE INSC.	CÓDIGO DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADOS	NO. DE INSC.
Curso de Geografia.....	238	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	475	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	61	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais....	20	Mestrado de Filosofia do Conhecimento.....	10
Curso de História.....	546	Mestrado em Linguística Portuguesa.....	10
Curso de História Variante Arte..	130	Mestrado em Literaturas Iberó-americanas Modernas	
Curso de História V. Arqueologia.	126	e Contemporâneas.....	10
Curso de Línguas e L. Modernas...	2.055	Ensino da Língua Portuguesa.....	15
TOTAL	3.621	TOTAL	85

3.5.2. Licenciaturas em 1985-1986

Inglês/Alemão.....	116
Português/Francês.....	129
Português/Alemão.....	7
Português/Inglês.....	29
Francês/Alemão.....	5
Francês/Inglês.....	71
Estudos Portugueses.....	13
História.....	110
H. Arte e Arqueologia.....	3
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	37
Filosofia.....	96
Geografia.....	78
T O T A L	694

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 1
- História..... 10

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 2
- Geografia..... 1
- Línguas e Literaturas Modernas.. 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 3
- Línguas e Literaturas..... 3

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309

Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940

Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605

Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584

Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

4. 1. 5. Mercado de auto-servicio

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4.1.3 Médico

Rua Antônio Pinto Machado, telef. s. 686521-691893

4 3 200001060000 RECORDS

Nesta Faculdade existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1987-88

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc., estando já programadas para 1987-88, as seguintes actividades:

5.1. XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS

O encerramento desta data comemorativa será assinalado com a distribuição pelos seus primeiros docentes e funcionários de uma medalha da autoria do escultor De Francesco e cunhada a expensas do departamento de medalhistica do Banco Borges e Irmão, e com um ciclo de conferências subordinado ao tema: Faculdade de Letras-Que futuro?

5.2. SOCIEDADES RURAIS

O Instituto de História Moderna, recentemente criado, pensa levar a efeito um colóquio interdisciplinar e internacional destinado ao estudo da realidade rural na multiplicidade dos seus aspectos, no âmbito das ciências humanas.

5.3. 1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE QUEIROSIANOS

Na passagem do centenário da publicação de Os Maias de Eça de Queirós, a Faculdade promoverá a realização de um encontro de especialistas da obra queirosiiana (datas previstas - 21, 22 e 23 de Novembro de 1988).

6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6.1.1. DOUTORAMENTOS

Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Araújo Jorge-Pré-História e Arqueologia (25-11.86)

Gualter Mendes Queirós Cunha - Literatura Inglesa (16.12.86)

Maria Isabel da Silva Pires de Lima - Literatura Portuguesa (7.1.87)

Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva - Literatura Portuguesa (30.1.87)

Armando Coelho Ferreira da Silva - Pré-História e Arqueologia (17.3.87)

Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira Alves - História de Arte (12.5.87)

6.1.2. PROVAS DE APTIDÃO PEDAGÓGICA E CAPACIDADE CIENTÍFICA

Pedro Clementino Vilas Boas Tavares em Cultura Portuguesa

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa em Geografia Física I

Lúcia Maria Cardoso Rosas em História de Arte

Mário Jorge Lopes Neto Barroca em Pré-História e Arqueologia

6.1.3. PROVAS DE MESTRADO

Maria Clara Ferreira de Araújo Barros em Linguística Portuguesa Descritiva

Gaspar Martins Pereira em História Moderna

Jorge Fernandes Alves em História Moderna

António do Carmo Reis em História Moderna

Jorge Manuel Martins Ribeiro em História Moderna

Mã. da Conceição Coelho Meireles Pereira em História Moderna

Mã. Eugénia Matos Fernandes em História Moderna

Mã. José da Silva Moutinho Santos em História Moderna

Luis Carlos Correia Ferreira do Amaral em História Medieval

Mã. da Conceição Falcão Ferreira em História Medieval

José Augusto Pereira Sotto Mayor Pizarro em História Medieval

6.2. NOVOS CURSOS

Mantem-se o mesmo esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que possibilitem também saídas profissionais.

6.2.1. Reestruturação curricular

Com a recente publicação da portaria entra em vigor neste ano lectivo uma nova reestruturação curricular com abertura a uma via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura já ministrados permitindo opções destinadas a obtenção de habilitação própria para ingresso na docência do ensino oficial preparatório e secundário.

6.2.2. Habilitações Especiais

Cursos breves diversificados, com o apoio da CEE (F.S.E.) serão postos, em regime de pós-graduação, à disposição dos licenciados que desejem uma preparação prática dentro de um leque de opções que lhe é proporcionado.

6.2.3. Museologia

Parece vir a concretizar-se, ainda este ano, o lançamento do curso de Museologia, com a duração de dois anos e um estágio complementar, materializando-se assim mais uma aspiração desta Escola.

6.2.4. Cursos de Verão

Destinado especialmente a estrangeiros, reabrirá em Julho um curso de verão que, na sequência do inaugurado no ano transacto, se destinará à aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa. Com a finalidade de permitir a emigrantes, e seus descendentes um conhecimento de realidade cultural do nosso país, suas raízes e expansão no mundo, a Faculdade de Letras, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e a Reitoria, espera

proporcionar um novo "Seminário de Verão Diáspora e Lusofonia", a efectuar também no período final do referido mês.

6.3. Comemorações e Colóquios

A Faculdade de Letras promoveu e colaborou em algumas actividades culturais ocorrentes, nomeadamente:

6.3.1. Em Abril de 1986, o Prof. Sy Kahn - que no âmbito do Programa Fulbright regeu, de Novembro de 1985 a Junho de 1986, um curso sobre o Drama Americano - fez representar nesta Faculdade a peça Miss Margarida's Way, de Roberto Athavde, tendo para o efeito convidado a actriz americana Barbara McElyea, e além de ter podido contar com os seus alunos para a representação.

6.3.2. Seminário acerca da História Cultural

Por iniciativa do Instituto de Estudos Portugueses, teve lugar de 16 a 18 de Outubro de 1986 um seminário com a participação de especialistas universitários estrangeiros subordinado ao tema: "Conceitos, métodos e objecto na História da Cultura", cujas comunicações saíram no volume "Problemáticas em História Cultural", (Porto, 1987), que constitui o primeiro anexo da série "Línguas e Literaturas", da Revista da Faculdade de Letras do Porto.

6.3.3. Exposição Comemorativa do XXVº aniversário da Faculdade

Esteve patente no átrio da Faculdade de Letras, de 5 a 30 de Janeiro de 1987, uma exposição documental relativo aos seus 25 anos (1961-1986) de existência.

6.3.4. I Congresso Português de Literaturas Marginais

Teve lugar de 23 a 25 de Abril, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, esta iniciativa cultural cujo acolhimento excedeu o previsto, esperando-se para breve a publicação das Actas.

6.3.5. A Sociologia e os novos métodos

Como estava previsto, o grupo de Sociologia da Faculdade de Letras, de colaboração com a Association Internationale de Sociologie de Langue Française, efectuou de 5 a 9 de Maio, o Simpósio Internacional, dedicado a esta temática que teve o interesse e repercussão esperada.

6.3.6. Colóquio sobre o contexto

O Instituto de Cultura Portuguesa promoveu em 1.6.87, com a colaboração de docentes da Universidade de Lisboa, um Colóquio sobre o "O contexto da questão e a questão do contexto".

6.3.7. Encontro Regional de Linguística

Integrado na homenagem prestada pela Associação de Estudantes e Centro de Linguística, com o apoio do Conselho Directivo, ao Prof. Dr. Oscar Lopes, a fim de assinalar a sua passagem à jubilação, realizou-se, em 4 e 9 de Junho último, sob a égide da Associação Portuguesa de Linguística, um Encontro Regional, subordinado ao tema: "Referência Nominal, Referência Temporal", reunindo comunicações de especialistas portugueses e estrangeiros, terminando com uma mesa redonda sobre "Teoria do Conhecimento".

6.4. REVISTA DA FACULDADE

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

PROGRAMAS

MÉTODOS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

I - Informação de base e metodologia.

1. Arquivos, bibliotecas e mapotecas.
A pesquisa bibliográfica.
2. Bibliografia Geográfica de Portugal.
Os estudos geográficos e os das ciências afins.
3. Cartografia portuguesa: mapas temáticos e atlas.
4. Estatísticas e outras fontes para os estudos geográficos.
5. A observação e o inquérito.
6. Tratamento de elementos recolhidos e apresentação de resultados.

II - Expressão Gráfica em Geografia.

1. Cartografia e Expressão gráfica em Geografia.
2. Variáveis visuais: características e aplicação.
3. Opção cartográfica: diagramas estatísticos e mapas estatísticos.
4. Elementos e qualidades de um mapa.
Leitura crítica em Cartografia.
5. Mapas analíticos e sintéticos.
"Croquis" e modelos.
6. História da Cartografia.

BIBLIOGRAFIA

- BERTIN, J. - *Sémio logie graphique*, 2^a ed., Paris, 1973.
- BRUNET, J. - *Le croquis de géographie régionale et économique*, Paris, 1962.
- DICKINSON, G. - *Statistical mapping and the presentation of statistics*, Londres, 1963.
- MONKHOUSE, F. WILKINSON, H. - *Maps and diagrams*, 3^a ed., Londres, 1973.
- RIMBERT, S. - *Cartes et graphiques*, Paris, 1964.
- THEAKSTONE, W; HARRISON, C. - *The analysis of geographical data*, Londres, 1970.
- TOYNE, P.; NEWBY, P. - *Techniques in Human Geography*, Londres, 1971.
- TRURAN, H. - *A practical guide to statistical maps and diagrams*, 4^a ed., Londres, 1980.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docente: Dr. Helder Marques
Dr. João Carlos Garcia

I. Da Geografia Antiga ao séc. XVII.

1. Eratostenes e a Geografia do Mundo Antigo.
2. Plínio, Pomponio Mela e o espaço romano.
3. Ibn Bathuta. viagens e viajantes árabes
4. Isíodo de Sevilha e Marco Polo. as rotas medievais.
5. D. João de Castro: Renascimento e descobrimentos.
6. Värenius e a Geographia Generalis

II - A Geografia Moderna

1. Dos Enciclopedistas e das viagens científicas a Humboldt e Ritter.
2. Positivismo e Geografia. As concepções evolucionistas.
O determinismo geográfico: os conceitos de gênero de vida e espaço vital.
3. Historicismo e Geografia: as correntes neokantianas e neoidealistas. A Geografia regional vidaliiana excepcionalismo e possibilismo.
4. Neopositivismo e Geografia quantitativa. Fundamentação e estruturação dos modelos

5 A Geografia radical. as diversas perspectivas nela enquadradas e principais fundamentos teóricos.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R. et al. - *Spatial Organization*, New York, 1971.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.
- CAPEL, H - *Eclesofia u Ciencia en la Geografia contemporanea*, Barcelona, 1981.
- CLAVAL, P - *A Nova Geografia*, Coimbra, 1978.
- *Eléments de Géographie Humaine*, Paris
- *La pensee géographique*, Paris, 1972.
- HAGGET, P. - *Analises locacionais en la Geografia Humana*, 1985.
- ISNARD, H - *L'espace géographique*, Paris, 1978.
- NUNES, Sedas - *Questões prelomenares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, 1982
- RIBEIRO, O. - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, 1970.
- SANTOS, M. - *Por uma Geografia nova*, São Paulo, 1980.
- SMITH, D - *Geografia Humana*, Barcelona, 1980.

INTRODUÇÃO A GEOLOGIA

Docente: Dra. Maria da Assunção Araújo

I. AULAS TEÓRICAS

1. O Universo. Sua constituição e evolução.
2. Formação da Terra.
3. A atmosfera e a evolução da Vida.
4. A constituição da Terra: crista, manto e núcleo.
5. Rochas eruptivas, sedimentares e metamórficas.
6. Noção de anticlinal e de sinclinal, flexura, falha normal e inversa, horst e graben.
7. A isostasia.
8. A tectónica global ou tectónica de placas.
9. Noção de "rift", margem inactiva, arco insular, cadeia periférica, cadeia intrare intercontinental.
10. A estabilização das cadeias montanhosas e sua reactivação.
11. Noção de ciclo geológico.

II. AULAS PRÁTICAS

- A. Reconhecimento e classificação de minerais e de rochas.
- B. Estudo de mapas geológicos. Estabelecimento de perfis geológicos simples.
- C. Saídas de campo realizadas para reconhecimento de no terreno e aprendizagem da utilização de

mapas.

BIBLIOGRAFIA

- AUBOUIN, J. - *Précis de Géologie: Tectonique, Morphogéologie, Globe terrestre*. T. III, Paris, Dunod, 1968, 549 p.
- CARVALHO, A. M. G. - *Géologia, ano propedêutico*, Lisboa, Sec. Estado Ensino Superior, 1977, 3 vol, 462 p.
- DERCOURT, T. & PAQUET, J. - *Géologie, objectos e método*, trad. port., Coimbra, Almedina, 1981, 373 p.
- FAIRBRIDGE, R. W. - *História da Terra*, Lisboa, Seleções Reader's Digest, 1986, 302 p.
- HALLAM, A. - *Une révolution dans les sciences de la terre. de la dérive des continents à la tectonique de plaques*, trad. francesa, Paris, Seuil, 1976, 184 p.
- HOLMES, A. - *Principles of Physical Geology*, 3^a ed., Londres, Nelson, 1978, 730 p.
- MATTAUER, M. - *La formation des chaînes de montagnes*, Pour la Science (ed. francesa de Scientific American), Agosto de 1981, p. 40-55.

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Docente: Dra Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

I - ELEMENTOS BÁSICOS DE PROBABILIDADES

- 1- Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.
- 2- Definição e princípios gerais.
 - 2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.
 - 2.2. Os acontecimentos como conjuntos:
Nomenclatura e operação.
 - 2.3. Definição de probabilidades.
 - 2.3.1. Dos exemplos à definição.
 - 2.3.2. Definição.
 - 2.4. Consequências imediatas da definição.
 - 2.5. Probabilidade ligada..
 - 2.6. Teoremas:
 - 2.6.1. Teorema de probabilidade total
 - 2.6.2. Teorema de probabilidade composta.
 - 2.7. Enlace estocástico.
 - 2.8. Fórmula de Bayes.
 - 2.9. Aplicação dos princípios gerais.
 - 2.9.1. Esquema de Bernoulli.
 - 2.9.2. Esquema de amostragem.

II - ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA

1 - Introdução.

- 1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da Estatística.

- 1.2. Fenómenos causais e estatísticos.
- 1.3. População e amostra. Unidade estatística.
- 1.4. Atributos e modalidades.
- 1.5. Regularidade estatística.
- 1.6. Objecto da Estatística.
- 1.7. Fases do método estatístico.
- 1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.

2 - Distribuição de frequências unidimensionais.

- 2.1. Representação dos dados.
- 2.2. Variáveis estatísticas.
- 2.3. Quadros estatísticos qualitativos.
- 2.4. Quadros de frequência. Distribuição de frequência e sua representação gráfica.
- 2.5. Distribuições unidimensionais.

3 - Redução de dados.

- 3.1. Introdução.
- 3.2. Medidas de localização.
 - 3.2.1. Médias.
 - 3.2.2. Mediana. Quantis
 - 3.2.3. Moda.
 - 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.
- 3.3. Medidas de dispersão.
 - 3.3.1. Amplitude total.
 - 3.3.2. Amplitude interquartil.
 - 3.3.3. Desvio médio.
 - 3.3.4. Desvio padrão. Variância.
 - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.
- 3.4. Momentos.
- 3.5. Medidas de assimetria.
- 3.6. Medidas de achataamento.
- 3.7. Medidas de concentração.

4 - Regressão e correlação simples.

4.1. Ajustamentos.

4.1.1. Generalidades.

4.1.2. Ajustamentos a funções lineares.

4.2. Curvas de regressão.

4.3. Regressão linear.

4.4. Coeficiente de correlação e sua interpretação.

4.5. Cálculo prático das rectas de regressão.

4.6. Razão de correlação de Pearson.

4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).

5 - Sucessões cronológicas.

5.1. Generalidades.

5.2. Tendência geral.

5.2.1. Método gráfico.

5.2.2. Método das médias escalonadas.

5.2.3. Método das médias móveis.

5.2.4. Método analítico.

5.3. Flutuações estacionais

5.3.1. Método das percentagens médias.

5.3.2. Método das percentagens da tendência.

6 - Distribuição amostral das médias.

6.1. Noção de intervalo de confiança.

6.2. Erro Padrão da Média.

6.3. Estimativa de proporção.

BIBLIOGRAFIA

- *ESTATÍSTICA*
Speigel, M.R.
Col. Schaum
Mc Graw-Hill
- *PROBABILIDADES - APLICAÇÕES À ESTATÍSTICA*
Meyer, P.L.
Livrros Técnicos e Científicos Editora, S.A.
- *STATISTICS FOR THE SOCIAL SCIENTIST: 2/ APPLIED STATISTICS*
Yeomans, K.A.
Penguin Education
- *STATISTICAL METHODS AND THE GEOGRAPHER*
Gregory, S.
Longman
- *ELEMENTARY STATISTICS*
Hoel, Paul G.
Wiley International Edition

GEOGRAFIA FÍSICA I (TEÓRICAS)

Docente: Dra. Ana Maria R. Monteiro de Sousa

I. Introdução

- 1) Tentativa de definição de Geografia Física.
- 2) Relação com as outras ciências.

II. Climatologia

1. Climatologia analítica e sintética.
 - a) Tentativa de definição e objectivos.
2. A atmosfera como um sistema aberto.
4. Termodinâmica da atmosfera.
5. Radiação solar.
6. Hidrodinâmica da atmosfera.
7. Pressão atmosférica e ventos.
8. Massas de ar e frentes.
9. Factores de clima.
10. Tipos climáticos.
11. Variações climáticas.

III. Clima em Portugal

- ### IV. A aplicabilidade da climatologia.
1. A climatologia no planeamento.
 2. A climatologia na agricultura.
 3. A climatologia na cidade.
 4. Políticas ambientais e climatologia.

BIBLIOGRAFIA

- BARRY, B.; CHORLEY, R. - *Atmosfera, tiempo e clima*, Barcelona, 1980.
- ESCOUROU, G. - *Climat et environnement*, Paris, Masson, 1981.
- GOUDIE, A. S. - *Environmental Change, Contemporary Problems in Geography*, Oxford, 1979.
- PEDELABORDE, P. - *Introduction à l'étude scientifique du climat*. Paris, SEDES, 1971
- STRALHER, A. N. - *The Physical Environment*, 1978.

GEOGRAFIA FÍSICA I (PRÁTICAS)

Docente: Dra. Edite Marina F. S. Silva Velhas

1. Estudo prático dos principais elementos climáticos: temperatura, humidade atmosférica e precipitação, pressão atmosférica, ventos.
 - 1.1. Recolha e tratamento dos dados.
 - 1.2. Análise de diagramas elementares.
 - 1.3. Interpretação e comentário de cartas climáticas.
2. As variáveis meteorológicas e hidrológicas.
 - 2.1. Cálculo de balanço hídrico.
 - 2.2. Análise de balanços hídricos de estações meteorológicas a várias latitudes.
3. Análise e previsão do estado do tempo.
 - 3.1. Leitura, interpretação e comentário de cartas sinópticas.
 - 3.2. Interpretação de imagens de satélite.
4. As classificações climáticas de Thorthwaite e Köppen.
 - 4.1. Exercícios de aplicação.

Visita de estudo: O início do programa é antecedido por uma visita de estudo a uma estação meteorológica.

BIBLIOGRAFIA

- ESCOURROU, G. - *Climatologie pratique*, Paris, Masson, 1978.
- QUENEY, P. - *Eléments de météorologie*, Paris, Mason, 1974.
- GRISOLLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - *Climatologie, méthodes et pratiques*, Paris, Gauthier-Villars, 1973.
- ANDERSON, R. K. - *The use of satellite pictures in weather analysis and forecasting*, Genève, WMO, 1973.

GEOGRAFIA HUMANA I

Docente: Dra. Fantina Tedim Pedrosa

AULAS TEÓRICAS

1. A Geografia Humana: objecto e método.
2. Distribuição e estrutura da população.
 - 2.1. Fontes estatísticas e documentais.
 - 2.2. Características e factores da distribuição espacial.
 - 2.3. Estrutura da população.
 - 2.4. Os estádios de evolução demográfica.
 - 2.5. Políticas de população.
3. Os movimentos da população
 - 3.1. Tipos de movimentos.
 - 3.2. Impacto geográfico dos movimentos da população
4. O povoamento
 - 4.1. Conceitos básicos.
 - 4.2. Factores de localização.
 - 4.3. Influências da urbanização na evolução e diferenciação do povoamento.

AULAS PRÁTICAS

1. Métodos de análise da distribuição espacial e estrutura da população.
2. Utilização de parâmetros caracterizadores dos diferentes tipos de movimentos da população.
3. Análise crítica e aplicação de diferentes metodologias de estudo do povoamento.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J. S.; GOULD, P. - *Spatial Organization. The Geographer's View of the World*, Prentice-Hall International, London, 1972.
- BAILLY, A.; BEGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.
- CABANNE, Claude - *Lexique de Géographie Humaine et Economique*, Dalloz, Paris, 1984.
- CLARKE, J. I. - *Geography & Population. Approaches and Applications*, Pergamon Press, Oxford, 1984.
- COATES, B. E.; JOHNSTON, R. J.; KNOX, P. L. - *Geography and Inequality*, Oxford University Press, Oxford, 1979.
- DANIEL, Peter; HOPKINSON, Michael - *The Geography of Settlement*, Oliver & Boyd, Edinburg, 1986.
- DUPAQUIER, J.; DUPAQUIER, M. - *Histoire de la Démographie*, Perrin, Paris, 1985.
- HAGGETT, P. - *L'analyse spatiale en Géographie Humaine*, Armand Colin, Paris, 1973.

- HENRY, Louis - *Démographie: analyse et modèles*, Larousse, Paris, 1972.
- NOIN, Daniel - *Géographie de la population*, Masson, Paris, 1979.
- PUYOL, Rafael - *Población y espacio. Problemas Demográficos Mundiales*, Editorial Cincel, Madrid, 1984.
- SACK, R. D. - *Conceptions of Space in Social Thought*, Macmillan Press Ltd., London, 1980.
- SAUVY, Alfred - *Elementos de Geografía*, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979.
- SMITH, D. - *Geografía Humana*, Barcelona, 1980.
- VERRIERE, J. - *Les politiques de population*, PUF, Paris, 1978.

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA

Docente: Eng. Domingos González Magalhães

1. INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES

1.1. HARDWARE

C.P.U.

Memória Principal

Unidades Periféricas

1.2. SOFTWARE

Software de Base

Software de Aplicações

2. SISTEMA OPERATIVO P-SYSTEM

2.1. Comandos Primários

2.2. Gestor de Ficheiros

2.3. Editor

*

3. PROCESSADOR DE TEXTO - WORD 7

4. LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO - BASIC

. Variáveis

. Funções Standard

. Escrita e Leitura

. Ciclos

. Variáveis Indexadas

. Subrotinas

. Ficheiros

5. FORMATAÇÃO E CARREGAMENTO DE FICHEIROS - PDBASE

6. FOLHA DE CALCULO - SPREADSHEET

GEOGRAFIA HUMANA II

Docente: Dr. Helder Marques

1. Do Povoamento à Teoria dos Lugares Centrais

- 1.1. Formulação da Teoria.
- 1.2. Metodologias de Aplicação.

2 - Geografia Urbana

- 2.1. Evolução Histórica do Fenômeno Urbanização.
- 2.2. Os Conceitos.
- 2.3. Estrutura Interna dos Centros Urbanos.
- 2.4. Sistemas de Cidades.

3 - Geografia Rural

- 3.1. Sistemas Agrícolas.
- 3.2. Estruturas Agrárias.
- 3.3. Teoria da Localização Agrícola.
- 3.4. A Agricultura Péri-urbana.

4 - Geografia Industrial

- 4.1. A Industrialização e o Padrão Espacial da Distribuição da Indústria.
- 4.2. Factores de Localização.
- 4.3. Evolução Histórica da Localização das Indústrias.
- 4.4. Assimetrias Regionais e Indústria, Alterações Tecnológicas, Divisão Espacial do Trabalho e Comportamento Actual das Indústrias.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial Organization*, New York, 1971.
- AZEVEDO, Lúcio - *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Geographie Humaine*, Paris, 1982.
- BARROS, Henrique de - *Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola*, Lisboa, 1975.
- BEAUJEU-GARNIER, J. - *Geographie Urbaine*, Paris, 1982.
- BERRY, Brian - *Geografía de los Centros de Mercado y Distribución al Pormenor*, Barcelona, 1971.
- CARTER, Harold - *The Study of Urban Geography*, London, 1972.
- CASTELLS, Manuel - *Problemas de Investigação em Sociologia Urbana*, Lisboa, 1975.
- *La Question Urbaine*, Paris, 1972.
- CHRISTALLER, Walter - *Die Zentralen Orte Süddeutschland*, Jena, 1933.
- CHISHOLM, Michael - *Rural Settlement and Land Use*, Bristol, 1967.
- * CLARKE, John I (Ed.) - *Geography and Population - Approaches and Applications*, Pergamon Press, 1984.
- COX, Kevin - *Man, Location and Behaviour*, New York, 1972.
- DANIEL, Peter; HOPKINSON, Michel - *The Geography of Settlement*, Longman Group Ltd., 1986 (1a ed. 1979).
- DAVIS, Kingsley - *La Urbanización de la Población Humana*, in "La Ciudad", Madrid, s.d.
- FERRÃO, João; SIMÕES, J. M. - *Téoria dos lugares centrais; concepção e utilização*, Lisboa, 1981.
- GAMA, António - *Uma ruptura epistemológica na Geografia - a teoria dos lugares centrais*, Coimbra, 1983.

- GASPAR, Jorge - *A Área de Influência de Évora, Lisboa, 1972.*
- *Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental, in "Finisterre" n° 19, Lisboa, 1972.*
- *Urban Growth Trends in Portugal, Lisboa, 1980.*
- HAGGETT, Peter - *Analisis Locational en la Geografía Humana, Barcelona, 1965.*
- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (Ed.) - *Humanistic Geography - Prospects and Problems, Londres, 1978.*
- LABASSE, Jean - *L'Organization de L'Espace,*
- JOHNSON, James - *Urban Geography: an introductory analysis, Oxford, 1972.*
- KNOX, Paul - *Urban Social Geography, N.Y., Longman, 1982.*
- MACEDO, Jorge Borges de - *Problemas da História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII, Lisboa, 1963.*
- MARQUES, Helder; FERNANDES, José; MARTINS, L. Paulo - *A variação da densidade populacional com a distância ao centro nos aglomerados do Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo, Porto, 1984.*
- MARTINS, L. Paulo - *Níveis urbanos do noroeste de Portugal - Dimensão populacional e do comércio a retalho, Coimbra, 1985.*
- MORRILL, Richard - *The Spatial Organization of Society, Duxbury Press, 1974.*
- O. C. D. E. - *L'Agriculture à Temps Partiel dans les Pays de l'OCDE, Paris, 1978.*
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O Espaço Urbano do Porto, Porto, 1973.*
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional, Lisboa, 1970.*
- RICHARDSON, H. W. - *Economia Regional, Barcelona, 1976.*
- SAINT-JULIEN, Thérèse - *Croissance Industrielle et Système Urbain, Paris, 1984.*

- SERRÃO, Joel (e outros) - *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, 1966.
- SILVA, ROSA F. M. - *Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações*, Porto, 1981.
- SMITH, David M. - *Human Geography - a Welfare Approach*, Londres, 1977.
- SMITH, David - *Industrial Location - an economic geographical analysis*, New York, 1971.
- TRINDADE, M. J. Carlos; GASPAR, J. - *A utilização agrária do solo em torno de Lisboa na Idade Média e a teoria de Von Thunen*, Santiago de Compostela, 1975.
- VILLAVERDE CABRAL, Manuel - *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, 1976.
- WALMSLEY, D.J.; LEWIS, G.J. - *Human Geography - Behavioural Approaches*, Longman, 1984.
- WEBER, Alfred - *Theory and Location of Industries*, Chicago, 1929.

GEOGRAFIA FÍSICA II

Docentes: Dr. Bernardo de Serpa Marques
Dr. António Pedrosa

AULAS TEÓRICAS

- 1 - Geomorfologia: conceito, objecto e método; noções fundamentais; evolução da Geomorfologia e sua problemática actual.
- 2 - Fundamentos geológicos da Geomorfologia:
 - 2.1. Constituição do globo terrestre;
 - 2.2. Materiais da crusta (rochas e seu modo de jazida);
 - 2.3. O papel da Tectónica;
 - 2.4. Estratigrafia e cronologia geológica.
- 3 - Meteorização e movimentos de partículas nas vertentes.
- 4 - Bacias fluviais: noção de bacia e morfometria fluvial; densidade da rede; organização e funcionamento de uma bacia.
- 5 - Drenagem e escoamento fluvial: relação com a dinâmica climática; regimes dos rios.
- 6 - Modelado da crusta terrestre:
 - 6.1. Agentes elementares de erosão;
 - 6.2. Formas de modelado e sua génese; grandes famílias de formas.
- 7 - Diversidade de actuação dos agentes erosivos consoante a litologia e o clima.
- 8 - Relevo e estrutura: relações directas e não directas.
 - 8.1. Noção de forma estrutural: as diversas estruturas;

- 8.2. Relevo em estruturas sedimentares;
- 8.3. Relevo em estruturas não sedimentares;
- 8.4. Relevo em estruturas falhadas;
- 8.5. Rede hidrográfica e estrutura;
- 8.6. Adaptação do relevo à estrutura; inversão de relevo.

9 - Geomorfologia do Litoral.

10 - O mapa geomorfológico.

AULAS PRÁTICAS

- 1 - Análise morfométrica de bacias hidrográficas: análise topográfica; medição de parâmetros e cálculo de índices.
- 2 - Estudo de mapas geológicos: cortes e sua interpretação; interpretação de aspectos estruturais em pequenas áreas.
- 3 - Introdução à utilização da fotografia aérea.
- 4 - Tentativa de elaboração de um esboço geomorfológico.

VISITAS EM ESTUDO

Saídas de campo, programadas em tempo oportuno, para apoio das aulas.

BIBLIOGRAFIA

- BARRÉRE, Pierre et CASSOU-MOUNAT, M. - *Le Document Géographique*, Masson, Paris, 1972.
- BIROT, Pierre - *Précis de Géographie Physique Generale*, Colin, Paris, 1959, em tradução espanhola *Geografía Física General*, Vicens-Vives, Barcelona, 1962.
- CAILLEUX, A. - *Géologie Générale*, Masson, Paris, 1976.

- CARRÉ, Jean - *Lecture et Exploitation des photographies aériennes*, tome I - *Lecture des Photographies*, Editions Eyrolles, Paris, 1971.
- COQUE, Roger - *Géomorphologie*, Colin, Paris, 1977.
- CRISTOFOLLETI, A. - *Geomorfologia*, 2a edição, Edgard Blücher, S. Paulo, 1980
- DECOURT, J. et PAQUET, J. - *Géologie, objets et méthodes*, Bordas, Paris, 1981; em tradução portuguesa - *Geologia, objectos e métodos*, Almedina, Coimbra, 1986.
- DERRUAU, M. - *Précis de Géomorphologie*, 2a edição, Masson, Paris, 1958.
- *Les Formes du Relief Terrestre*, Masson, Paris, 1972.
- FRÉCAUT, René et PAGNEY, Pierre - *Dynamique des climats et de l'écoulement fluvial*, Masson, Paris, 1988.
- FOUCAULT, A. et RAOULT - *Coupes et Cartes Géologiques - Exercices géologiques avec leurs corrigés*, SEDES, Paris, 1971.
- GALOPIN DE CARVALHO - *Geología*, MEIC, Lisboa, 1977.
- GRAGORY, K.J. and WALLING, D.E. - *Drainage Basin - Forme and Process, a geomorphological approach*, Edward Arnold, Londres, 1973.
- GOUDIE, A. - *Geomorphological Techniques*, Allen & Unwin, Londres, 1981.
- GUILCHER, André - *Précis d'Hidrologie Marine et Continentale*, Masson, Paris, 1965.
- LOUP, J. - *Les Eaux Terrestres*, Masson, Paris, 1974.
- MARTONNE, Emmanuel de - *Traité de Géographie Physique*, em tradução portuguesa *Panorama da Geografia*, vol. I, Edições Cosmos, Lisboa, 1953.
- MUEHRCKE, Phillip - *Map use, reading, analysis and interpretation*, Madison, 1980.

- MCULLAGH, Patrick - *Modern Concepts in GEOMORPHOLOGY*, Oxford University Press, Oxford, 1978.
- RICE, R. J. - *Fundamentals of Geomorphology*, Longman Inc, Nova Iorque, em tradução espanhola -*Fundamentos de Geomorfología*, Paraninfo, Madrid, 1983.
- STEINBERG, Jean - *La Carte Topographique*, SEDES, Paris, 1982.
- STRAHLER, Arthur N. - *Physical Geography*, 4a edição, J.Wiley and Sons, Nova Yorque, 1975 - em tradução espanhola - *Geografía Física General*, Vicens-Vives Barcelona, 1962.
- VIERS, G. - *Éléments de GÉOMOTPHOLOGIE*, Nathan, Paris, 1967.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr. Aníbal Barreira

I. As economias e as sociedades tradicionais

- a evolução da economia europeia entre o séc. XI e 1750. (técnicas, produções, rendas e rendimentos).
- a sociedade de ordens (os privilégios, a mobilidade social).
- as doutrinas económicas (as teorias medievais, o mercantilismo, o fisicocratismo)

II. As economias e as sociedades industriais

- as revoluções industriais (os factores de mudança, os países afectados)
- as mutações sociais (análise da sociedade de classes)
- o capitalismo industrial e o capitalismo financeiro.

III. As economias e as sociedades contemporâneas

- a evolução da economia da U.R.S.S. de Lenine a Gorbatchev.
- o capitalismo americano da "era da prosperidade" aos nossos dias
- o "milagre japonês"; a recuperação económica da Europa pós - 1945.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe (XIII-XX siècles)*, Paris, Flammarion, 1973.
- CIPOLLA, Carlo, ed. - *História económica de Europa*, 9 vols., Barcelona, Editorial Ariel, 1979 a 1980.
- ELLEINSTEIN, Jean - *História da U.R.S.S.*, 4 vols., Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.
- GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime*, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1969 e 1973.
- HABAKKUK, H. J. e Postan - *The Cambridge Economic History of Europe*, vol. VI. *The Industrial Revolutions and After: incomes, population and technological change*, 2 vols., Cambridge, 1965.
- LEON, Pierre, dir., - *História Económica e Social do Mundo*, 12 vols. Lisboa, Sá da Costa, 1981 a 1984.
- LESOURD, J. A. e Gerard. C. - *Histoire Economique XIXe.-XXe. siècles*, Paris, Armand Colin, 1970.
- MALIA, Martin - *Comprendre la Révolution russe*, Paris, Editions du Seuil, 1980.
- PHILIP, André e Loic - *História dos factos económicos e sociais de 1800 aos nossos dias*, Lisboa, Moraes Editores, 1980.
- PRADA, Valentín Vazquez de - *História Económica Mundial*, 2 vols. Porto, Livraria Civilização Editora, 1972 e 1973.
- REISCHAUER, Edwin D. - *Histoire du Japon et des Japonais*, 2 vols. Paris, Editions du Seuil, 1981.

- RÉMOND, René - *Histoire des Etats-Unis*, Paris, P.U.F.,
1980.
- VAN BATH, B. H. Slicher - *História Agrária da Europa Ocidental
(1500-1850)*, Lisboa, Editorial Presença
1984.
- WALLERSTEIN, Immanuel - *El moderno sistema mundial*, 2 vols. Ma-
drid, Siglo veintiuno de España Edito-
res, S.A., 1984.

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

Docente: Dr. João Manuel F. F. Rodrigues.

Introdução: uma biogeografia vegetal.

1 - A Análise da distribuição da vegetação: métodos e objectivos.

- 1.1. Biogeografia, ciências naturais e ciências sociais.
- 1.2. Definição e dinâmica do complexo biogeográfico.

2 - As formações vegetais e as condições do meio ambiente

- 2.1. Meio ambiente abiótico e biótico.
- 2.2. O solo, uma componente de contacto.
- 2.3. A distribuição zonal das formações.

3 - Alguns exemplos de dinâmica biogeográfica.

- 3.1. Mosaicos vegetais na zona intertropical - Brasil.
- 3.2. As formações vegetais na Europa Ocidental - Portugal.

As aulas práticas serão essencialmente relacionadas com a fitogeografia e a floresta portuguesas.

BIBLIOGRAFIA GERAL

DANSEREAU, P. - *Biogeography, an ecological perspective*, New York, Ronald, 1957.

DUVIGNEAUD, P. - *A síntese ecológica*, Lisboa, Socicultur, 1974.

ELHAI, H. - *Biogéographie*, Paris, Colin U. 1968.

- HUETZ de Lemps,A. - *La végétation de la terre*, Paris, Masson, 1970.
- LACOSTE et Salomon - *Eléments de Biogéographie*, Paris, Nathan, 1970 (edição castelhana na Oikos-Tau, Barcelona).
- LAUTENSACH, H. - *Geografia da Peninsula Iberica*, Barcelona, 1975.
- MOREIRA-LOPES, M.E. - *Vegetação de Portugal*, Lisboa, CEG, 1981.
- ODUM, E. P. - *Ecologie*, Paris, Dion, 1976.
- *Fundamentos de ecologia*, Lisboa, F. Gulbenkian.
- OZENDA, P. - *Les végétaux dans la biosphère*, Paris,Doin, 1982.

BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA

Serão dados mais elementos bibliográficos ao longo do desenvolvimento das aulas teóricas, particularmente sobre solos, vegetação no Brasil e na Europa Ocidental.

*
* *
*

GEOGRAFIA REGIONAL

Docente: Dr. Alvaro António Gomes Domingues

TEÓRICAS

- I. Geografia Regional - polimorfismo e conflitualidade na construção do objecto científico. Explicação dos principais mecanismos de evolução.
 1. Senso Comum e Conhecimento Científico.
 2. A rutura epistemológica.
 3. A construção do objecto científico; evolução e conflitualidade.

II. Geografia Regional "Radical"

1. Da Geografia Quantitativa à Geografia de raiz marxista - os traços maiores da rutura.
2. Modalidades de valorização do capital, reprodução do território.

III. Geografia Regional neo-Positivista

1. A "Revolução Quantitativa" e a diferenciação Regional.
2. Métodos de delimitação de Regiões Homogéneas.
3. Região e Rede Urbana.

IV. Geografia Regional "Vidaliana".

1. A paisagem como epifenómeno da relação Homem/Medio.

2. Metodologia e elementos de estudo da diferenciação regional.

3. Geografia Regional e Regionalismo.

PRÁTICAS

O padrão territorial das áreas de "Industrialização Rural Difusa" - uma perspectiva da diferenciação e estruturação do território.

I. Enquadramento; Grandes traços da evolução econômica dos países desenvolvidos da Europa Ocidental - do crescimento à crise.

1. Crescimento industrial e modelos de valorização do capital na indústria.

2. "Taylorismo", "Fordismo" e segmentação da produção e do mercado de trabalho. Características da relação salarial.

3. O papel regulador do Estado.

II. Crise e estratégias de organização da produção.

1. Organização da produção.

2. Descontinuidade do mercado de trabalho.

3. Os agregados familiares como agentes mediadores das tensões sobre o mercado de trabalho.

III. Evolução dos modelos produtivos e (re) estruturação dos padrões territoriais. Estudo de casos e orientação de trabalhos de investigação empírica.

BIBLIOGRAFIA

a) Teóricas (I e IV)

- BACHELARD, Gaston - *A Epistemologia*, edições 70, Lisboa, 1981.
- BLACHE, Vidal de la - *Principes de Géographie Humaine*, A. Colin, 4^a ed., Paris, 1948.
- *Tableau de la Géographie de la France*, tomo I, 1^a parte, Paris, 1903.
- BOURDIEU, Pierre - *Homo Academicus*, Paris, P. U. F., 1985.
- BROC, Numa - "Openamento geográfico em França no séc. XIX; Continuidade ou ruptura?", *Revue de Géographie des Pyrénées et du Sud-Ouest*, Toulouse, 1976.
- BRUN, Charles - *Le Régionalisme*, Paris, 1911.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea*, Barcanova, Barcelona, 1981.
- DOMINGUES, A. - "A Geografia Regional 'Vidaliana' - enquadramento teórico-metodológico e ideológico", *Revista da Faculdade de Letras-Geografia*, I série, vol. 1, Porto, 1985.
- FREUND, Julien - *Teoria das Ciências Humanas*, Fermento, Lisboa, 1977.
- GOLDMANN, Lucien - *Sciences Humaines et Philosophie*, Gonthier, Paris, 1966.
- NUNES, Sedas - *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, Presença, Lisboa, 1982.
- MARTIN, M. M. - *Histoire de l'Unité Française*, P. U. F., Paris, 1949.
- RIBEIRO, Orlando - "Regiões Históricas", *Memórias da Sociedade de Geografia Italiana*, Lisboa, 1975.
- "Região e rede urbana", *Finisterra*, nº 5, Lisboa, 1968.
- *Geografia de Espanha y Portugal*, Tomo V, 1955.

II

BUTLER, C. Jensen - "Capital accumulation and Regional Development", Environment and Planning A, Vol. 14, 1982.

CASTELLS, M. - *Problemas de investigação em Sociologia Urbana, Presença, Lisboa, 1979.*

DUNFORD,M.; PERRONS,D. - *The arena of capital, The Macmillan Press, London, 1983.*

FERRÃO, J. - *Indústria e valorização do capital, C.E.G., Lisboa, 1985.*

FERRÃO,J.; BUTLER,C. Jensen - "The Center-Periphery Model and Industrial Development in Portugal", Environment and Planning A, vol. 14, 1982.

GREGORY, D. - *Ideology, Science and Human Geography, New York, 1979.*

HARVEY, D. - *The limits to capital, Basil Blackwel, Oxford, 1982.*

LIPIETZ, Alain - *Le capital et son espace, Maspero, Paris, 1977.*

SÁ, M. Fernandes - *O Médio Ave, Faculdade de Arquitectura, Porto, 1986. (policopiada).*

III

ABLER.R.; ADAMS,J.; GOULD,P. - *Spatial Organization, Prentice/Hall, London, 1971.*

AYER, A. J. - *El Positivismo Lógico, Fundo de Cultura Económica, Madrid, 1965.*

BAILLY,A.; BÉGUIN,H. - *Introduction à la Géographie Humaine, Masson, Paris, 1982.*

BERRY, B.J.L. - *Geografía de los Centros de mercado y distribución al pormenor, Vicens-Vives, Barcelona,1971.*

BOUDEVILLE,J.R. - *Les espaces économiques, P. U. F.,Paris,1970.*

CAPEL, Horacio - *Filosofia ..., ob. cit., 1981.*

CLAVAL, Paul - *Eléments de Géographie Economique, Géneve, Paris, 1976.*

- FRIEDMAN, J.; ALONSO, W. - *Regional Policy*, Part I-3, M. I. T. Press, U.S.A., 1964.
- GASPAR, Jorge - *A área de influência de Évora*, Lisboa, C.E.G., 1981.
- HARVEY, David - *Explanation in Geographiy*, Edward Arnold, London, 1981.
- ISARD, Walter - *Métodos de análise regional*, Ariel, Barcelona, 1971.
- LABASSE, J. - *L'organisation de l'espace*, Hermann, Paris, 1966.
- PERROUX, F. - *L'économie du XX^e siècle*, P.U.F., Paris, 1969.
- RIBEIRO, Orlando - *Região e rede urbana*, ob. cit., 1968.

b) Práticas

- AZOUVI, A. - "Théorie et pseudo-théorie: le dualisme du marché du travail", *Critiques de l'économie Politique*, n° 15/16, Paris, 1981.
- BOCA,D.; TURVANI,M. - *Famiglia e Mercato del Lavoro*, il Mulino, Bologna, 1979.
- BOYER, R. (e vários) - "Les Transformations du Rapport Salariel en Europe 1973-84" (2 vol.) C.E.P.R.E.M.A.P.,Paris, 1984.
- "Les Transformations du Rapport Salarial dans la Crise". *Critique de l'Économie Politique*, n°15/16, Paris, 1981.
- DOMINGUES,A. - "Economia e Organização do Espaço Rural", *Cadernos do Noroeste*, Universidade do Minho, Ciências Sociais, Braga, 1986.
- FUÀ, Giorgio - *Industrializzazione senza fratture*, il Mulino Bologna, 1983.
- MAGALHÃES, M.M. Allegro - *A Pluriactividade no Vale do Ave*, C.C. R.N., Porto, 1984.
- PIORE,M.; BERGER,S. - *Dualism and Discontinuity in Industrial Societies*, Cambridge University Press, 1980.

- PIRES, A. - *Rural Diffuse Industrialization in Portugal*, Uwist, 1983.
- RÉIS, J. - "Modos de Industrialização, Força de Trabalho e Pequena Agricultura", Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 15/16/17, Coimbra, 1985.
- "Agricultura Complementar e Salários Industriais", Conferência dos 10 anos da Faculdade de Economia de Coimbra, Coimbra, 1983.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Docente: Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

1^a Parte

1 - Humanização do espaço.

1.1. Tradição cultural.

1.2. Espaço rural, sua evolução e contrastes.

1.3. A indústria, sua implantação e reflexos na organização do espaço.

1.4. Breves considerações sobre os problemas resultantes da expansão da função urbana.

2^a Parte

2 - Meio Físico

2.1. Reflexos da humanização.

2.2. Aspectos do modelado granítico e cárstico.

BIBLIOGRAFIA

ABLER, R. - ADAMS, J.: GOULD, P. - *Spatial Organization*, New York, 1971.

AZEVEDO, Lúcio - *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.

BAILLY, A.; BEGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.

BARROS, Henrique de - *Os Grandes Sistemas de Organização Económica Agrícola*, Lisboa, 1975.

BEAUJEU-GARNIER, J. - *Géographie Urbaine*, Paris, 1982.

- BERRY, Brian - *Geografía de los Centros de Mercado y Distribución al Pormenor*, Barcelona, 1971.
- CARTER, Harold - *The Study of Urban Geography*, London, 1972.
- CASTELLS, Manuel - *Problemas de Investigação em Sociología*, Lisboa, 1975.
- *La Question Urbaine*, Paris, 1972.
- CHRISTALLER, Walter - *Die Zentralen Orte Süddeutschland*, Jenia, 1933.
- CHISHOLM, Michael - *Rural Settlement and Land Use*, Bristol, 1967.
- CLARKE, John I (Ed.) - *Geography and Population - Approaches and Applications*, Pergamon Press, 1984.
- COX, Kevin - *Man, Location and Behaviour*, New York, 1972.
- DANIEL, Peter; HOPKINSON, Michel - *The Geography of Settlement*, Longman Group Ltd., 1986 (1^a ed. 1979).
- DAVIS, Kingsley - *La Urbanización de la Población Humana*, in "La Ciudad", Madrid, s.d.
- GASPAR, Jorge - *A Área de Influência de Évora*, Lisboa, 1972.
- *Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental*, in "Fimisterre" nº 19, Lisboa, 1972.
- *Urban Growth Trends in Portugal*, Lisboa, 1980.
- HAGGET, Peter - *Análisis Locacional en la Geografía Humana*, Barcelona, 1965.

- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (Ed.) - *Humanistic Geography - Projects and Problems*, London, 1978.
- LABASSE, Jean - *L'Organization de L'Espace*,
- HONHSON, James - *Urban Geography: an introductory analysis* Oxford, 1972.
- KNOX, Paul - *Urban Social Geography*, N.Y., Longman, 1982.
- MACEUDO, Jorge Borges de - *Problemas da História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII*, Lisboa, 1963.
- MORRILL, Richard - *The Spatial Organization of Society*, Duxbury Press, 1974.
- O. C. D. E. - *L'Agriculture à Temps Partiel dans les Pays de l'OCDE*, Paris, 1978.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O Espaço Urbano de Portugal*, Porto, 1973.
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, 1970.
- RICHARDSON, H. W. - *Economia Regional*, Barcelona, 1976.
- SAINT-JULIEN, Thérèse - *Croissance Industrielle et Système Urbain*, Paris, 1984.
- SERRÃO, Joel (e outros) - *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, 1966.
- SMITH, David M. - *Human Geography - a Welfare Approach*, London, 1977.
- SMITH, David - *Industrial Location - an economic geographical analysis*, New York, 1971.
- VILLAVERDE CABRAL, Manuel - *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, 1976.

- WALMSLEY, D. J.; LEWIS, G. J. - *Human Geography - Behavioural Approaches*, Longman, 1984.
- WEBER, Alfred - *Theory and Location of Industries*, Chicago, 1929.

- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (Ed.) - *Humanistic Geography - Prospects and Problems*, London, 1978.
- LABASSE, Jean - *L'Organization de L'Espace*,
- HONHSON, James - *Urban Geography: an introductory analysis* Oxford, 1972.
- KNOX, Paul - *Urban Social Geography*, N.Y., Longman, 1982.
- MACEDO, Jorge Borges de - *Problemas da História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII*, Lisboa, 1963.
- MORRILL, Richard - *The Spatial Organization of Society*, Duxbury Press, 1974.
- O. C. D. E. - *L'Agriculture à Temps Partiel dans les Pays de l'OCDE*, Paris, 1978.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O Espaço Urbano de Portugal*, Porto, 1973.
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, 1970.
- RICHARDSON, H. W. - *Economia Regional*, Barcelona, 1976.
- SAINT-JULIEN, Thérèse - *Croissance Industrielle et Système Urbain*, Paris, 1984.
- SERRÃO, Joel (e outros) - *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, 1966.
- SMITH, David M. - *Human Geography - a Welfare Approach*, London, 1977.
- SMITH, David - *Industrial Location - an economic geographical analysis*, New York, 1971.
- VILLAVERDE CABRAL, Manuel - *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, 1976.

WALMSLEY, D. J.; LEWIS, G. J. - *Human Geography - Behavioural Approaches*, Longman, 1984.

WEBER, Alfred - *Theory and Location of Industries*, Chicago, 1929.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL (PRÁTICAS)

Docente: Dra. Fátima Matos

1. O CRESCIMENTO URBANO EM PORTUGAL: A QUESTÃO HABITACIONAL (O CASO DO NW)

- 1.1. Caracterização das condições de alojamento, a partir dos dados dos Recenseamentos habitacionais.
- 1.2. Pressão habitacional.
- 1.3. Carências habitacionais.
 - 1.3.1. Quantitativas
 - 1.3.2. Qualitativas

2. PRODUÇÃO HABITACIONAL - O MERCADO DUAL DE HABITAÇÃO

- 2.1. O Mercado Legal:
 - 2.1.1. as empresas privadas de construção
 - 2.1.2. as cooperativas
 - 2.1.3. o Estado
- 2.2. O Mercado Ilegal (estudo de casos)
 - 2.2.1. o caso das barracas
 - 2.2.2. o caso das áreas "clandestinas"

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, Abilio - Sobre o Conceito de Crise da Habitação, "Sociedade de Território", Porto, anol, nº2, 1985, pp. 109-124.

- CASTELLS, Manuel - *La Question Urbaine*, Paris, François Maspero, 1973 (Cap. I e III).
- FERREIRA, António Fonseca e outros - *Perfil social e Estratégias do Clandestino*, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia do ISCTE, 1985.
- GROS, Marielle Christine - *O Alojamento Social Sob o Fascismo*, Porto, Afrontamento, 1982.
- JORNADAS LUSO-SUECAS DE HABITAÇÃO - *Produção de Nova Habitação No nograma Base sobre a situação da Habitação em Portugal*, Lisboa, 1981.
- 1^{as} JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS - Seixal, 1981.
- MINISTERIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL - *A Situação Habitacional segundo o Recenseamento de 1981, Estudos de Base*, 1/84.
- MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS - *Evolução Recente dos Sectores da Construção e Habitação, Estudos de Conjuntura*, 1/86.
- LOBO, Isabel Sousa - *Construção Não-Formal Contribuição para uma Análise Quantitativa a nível Regional*, Lisboa, IACEP-NEUR, 1986.
- NOVAS JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS ILEGAIS - Vila Nogueira de Azeitão, 1985.
- PAIVA, Flávio - *Condições de Alojamento e Carencias Habitacionais da População Portuguesa*, "Sociedade e Território", Porto, anol, nº 2 , 1985.

- SALGUEIRO, Teresa Barata - A Produção habitacional e o 25 de Abril, "Revista Crítica de Ciências Sociais", Coimbra, nº 18/19/20, 1986, pp. 673-691.
- Bairros clandestinos na Periferia de Lisboa, Lisboa, C.E.G., 1972 (polic.).
- SOCIEDADE E TERRITÓRIO - Porto, anol, nº 1, 1984.

GEOGRAFIA ECONOMICA E SOCIAL

Docente: Dra. Marília Laura dos Santos Moreira e Silva

I. Evolução e perspectivas da Geografia Económica e Social.

II. Perspectivas teóricas do bem-estar social.

1. O bem-estar social

- . bem-estar social e qualidade de vida
- . componentes do bem-estar e da qualidade de vida
- . estudos de casos

2. Mecanismos económicos de satisfação das necessidades

- . a oferta e a procura
- . formação do preço dos bens
- . eleição colectiva e afectação dos recursos
- . fronteira das possibilidades produtivas
- . curvas de indiferença da comunidade
- . distribuição entre classes sociais

3. A criação de valor

- . o processo produtivo
- . noções de Contabilidade Nacional
- . V.A.B.; V.B.P.; P.N.B.; P.I.B.; F.B.C.F.
- . a renda
- . técnica e escala de produção

- . a localização e a economia de espaço
 - . o aparecimento efeitos externos
4. A distribuição no espaço
- . teoria da distribuição
 - . a classe e o poder político
 - . classes sociais e relações de produção
 - . modo de produção e formação social
 - . reprodução das classes sociais e diferenciação espacial

III. Casos de estudo

TRABALHOS PRÁTICOS

As aulas práticas versarão estudos sobre a indústria Portuguesa de incidência local e/ou regional.

BIBLIOGRAFIA

- AMIN, Samir - "L'accumulation à l'échelle mondiale", éditions anthropos, 1980.
- BRILLY, Antoine - "La géographie du bien-être", 1^a edição, presses Universitaires de France, 1981.
- SAMUELSON, Paul A. - "Economia", Fundação Calouste Goulbenkian, 5^a edição, 1982.
- SMITH, David - "Geografia humana", 1^a edição, edições Oikos tau, Barcelona, 1980.

GEOGRAFIA DAS REGIÕES TROPICAIS

Docente: Dra. Maria da Assunção Araújo
Dr. José Alberto Vieira Rio Fernandes
Dra. Teresa Sá Marques

A - ASPECTOS NATURAIS: AULAS TEÓRICAS

Introdução - Definição do conceito de "regiões tropicais"

1. O clima:

1.1. insolação e balanço térmico

1.2. a circulação na zona intertropical: sua integração na circulação atmosféricas globais

1.3. mecanismos de tipo climático actuantes nas regiões tropicais

1.4. apresentação da classificação de Köppen

1.5. tipologia dos climas das regiões tropicais

2. Biogeografia tropical

2.1. as florestas

2.2. os espaços abertos: estepe e savana

2.3. o problema da origem das savanas

2.4. aspectos da vida animal

2.5. tipologia dos solos

2.6. gênese das couraças

3. Hidrologia

3.1. a água no solo e a alteração das rochas

3.2. tipologia dos rios

3.3. regimes fluviais

4. Geomorfologia

- 4.1. aspectos estruturais mais representativos
- 4.2. mecanismos morfogenéticos
- 4.3. morfogénese das regiões de floresta .
- 4.4. morfogénese das regiões de savana.
- 4.5. morfogénese das regiões de estepe
- 4.6. formas poligénicas
- 4.7. as montanhas tropicais
- 4.8. geomorfologia litoral

B - GEOGRAFIA HUMANA DAS REGIÕES TROPICAIS

1. Teorias do "subdesenvolvimento"

2. Modos de produção e enquadramento internacional

3. Organização do espaço e actividades económicas

- 3.1. Agricultura e pecuária
- 3.2. O esforço de industrialização
- 3.3. O crescimento demográfico e a urbanização

BIBLIOGRAFIA:

A.

DAVEAU, S.; RIBEIRO, O. - *La zone intertropicale humide*, Col. U,
Paris, ed. Armand colin, 1973, 274 p.

- DEMANGEOT, J. - *Les espaces naturels tropicaux*, Col. Géographie, Paris, Masson, 1976, 190 p.
- PLANHOL, X.; ROGNON, P. - *Les zones tropicales arides et subtropicales*, Col. U, Paris, Armand Colin, 1970, 487 p.
- TRICART, J. - *Les modèles des régions sèches*, Paris, SEDES, 1969, 472 p.
- *Le modèle des régions chaudes, forêts et savanes*, 2^e éd., Paris, SEDES, 1974, 337 p.

B.

- AMIN, Samir - *O imperialisme e o desenvolvimento desigual*, Amadora, Ulmeiro, 1977.
- ARCHAMBAULT, Edith; GREFFE, Xavier (org.) - *Les économies non officielles*, Paris, La Découverte, 1984.
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M. - *Do subdesenvolvimento*, Porto, Afrontamento, 1986.
- LACOSTE, Yves - *Géographie du sous-développement*, Paris, Puf., 1981.
- LIPIETS, Alain - *Le capital et son espace*, Paris, Maspero, 1983.
- NATIONS UNIES - *Tendances à long terme du développement économique*, Paris, Economica, 1983.
- SANTOS, Milton - *Les villes du tiers monde*, Paris, M-Th. Génin, 1971.

GEOGRAFIA DAS REGIÕES TROPICAIS (PRÁTICAS)

Docentes: Dra. Edite Marina F. S. Silva Velhas
Dr. Carlos Valdir de Meneses Bateira

1. A variedade climática das regiões Tropicais.
 - . 1.1. Exercício prático de caracterização dos principais elementos definidores dos climas das regiões tropicais com base nos registos das estações meteorológicas das antigas Colónias Portuguesas.
 - 1.2. Tentativa de estabelecimento das principais relações climático-pedológicas.
2. Exercício de representação cartográfica da geomorfologia em regiões Tropicais.

BIBLIOGRAFIA: A bibliografia das aulas práticas será indicada ao longo do ano.

CARTOGRAFIA

Docente: Dr. Bernardo de Serpa Marques

Aulas Teóricas

- 1 - Cartografia: definição e conceitos de base; aplicações.
- 2 - Evolução da Cartografia.
- 3 - Bases geométricas da Cartografia.
- 4 - Cartografia e representação gráfica.
- 5 - Características fundamentais da simbologia.
- 6 - Análise cartográfica do espaço.
- 7 - A Cartografia como método de expressão em diversos ramos da Geografia: mapas geomorfológicos, mapas climáticos, mapas de solos e de vegetação, mapas geológicos, a cartografia da população e a representação de outros factos humanos...

Aulas Práticas

- 1 - Análise e discussão de técnicas cartográficas utilizadas em alguns mapas recentes.
- 2 - Elaboração de relatórios de análise e comentário de mapas.
- 3 - Exercícios de aplicação.
- 4 - Realização de um trabalho escolhido pelo aluno e a desenvolver fundamentalmente através de representação cartográfica.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Albert - *L'Expression Graphique: cartes et diagrammes*, Masson, Paris, 1980.

- BERTIN, Jacques - *La Graphique et le traitement graphique de l'information*, Flammarion, Paris, 1977.
- *SÉMIOLOGIE GRAPHIQUE*, Mouton-Grutier-Villars-Bordas, Paris, 1973.
- BONIN, Serge - *Initiation à la Graphique*, EPI, Paris, 1975.
- BORD, Jean-Paul - *Initiation Géo-Graphiques*, SEDES, Paris, 1984.
- JOLY, Fernand - *La Cartographie*, PUF, Paris, 1976.
- MONKHOUSE & WILKINSON - *Mapas Y Diagramas*, Oikos-Tau, Barcelona, 1966.
- MUEHRCKE, Phillip C. - *Map Use - Reading, analysis and interpretation*, J.P. Publications, Madison-Wisconsin, 1978.
- RAIZE, Erwin - *Cartografia Geral*, Editora Científica, Rio de Janeiro, 1969.
- RIMBERT, S. - *Cartes et Graphiques, Initiation à la Cartographie*, CDU, Paris,
- *Leçons de Cartographie Thématique*, SEDES, Paris,
- SPEAK & CARTER - *Map Reading and interpretation*, Longman, Londres, 1970.
- STEINBERG, Jean - *La Carte Topographique*, SEDES, Paris, 1982.

GEOMORFOLOGIA

Docente: Dr. Carlos Bateira

TEÓRICA

I. Geomorfologia Estrutural.

1. As grandes unidades estruturais do globo.
 - a) Regiões de Geosinclinal.
 - b) Regiões de plataforma.

2. As grandes unidades morfo-estruturais.

- a) Os escudos.
- b) Os maciços antigos.
- c) As bacias sedimentares.

3. Formas Estruturais elementares.

II. Evolução de vertentes.

1. A vertente como sistema.
2. A água na vertente.
 - a) Fontes e componentes da escorrência.
 - b) Os modelos de escorrência de Horton e Hewlett.
3. Processos geomorfológicos de evolução de vertentes.

4. Modelos de evolução de vertentes

PRATICA

1. Trabalho de gabinete: iniciação à cartografia geomorfológica.
2. Iniciação ao trabalho de campo: levantamento de campo em área a definir com os alunos.

BIBLIOGRAFIA BASE:

- CAZALIS, P. - *Geomorphologie et processus expérimental.*
Cahier de géographie de Québec, nº 9 1961.
- CHRISTOFOLINI, A. - *Geomorfologia*, São Paulo, 1974.
- CHORLEY, Richard J. - *Geomorphology*, Londres, 1984.
- COQUE, Roger - *Geomorphologie*, Paris, 1977.
- DERREAU, M. - *Précis de geomorphologie*, Paris, 1974.
- JOLY, F. - *Points de vue sur la geomorphologie*. *Annales de Géographie*, Sept-Oct., nº 477, 86 ano, 1977.
- MATTAUER, M. - *Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre*, Paris, 1980.
- MORISAWA, M. - *Rivers. Form and process*. Nova York, 1985.
- STRAHLER, A. N. - *Physical geography*, Nova York, 1975.
- TRICART, J. - *Précis de geomorphologie*, tomos I e II, Paris, 1977.
- YOUNG, A. - *Slopes*, Edinburgh, 1972.

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Dr. Paulo Martins

1. A Geografia Urbana - conceitos e particularidades metodológicas.
2. O processo de Urbanização - do aparecimento da cidade à actualidade.
3. Organização do espaço urbano - estruturas morfológicas e funcionais.
4. A faixa peri-urbana e o "campo urbano".
5. Rede urbana e seus problemas.

BIBLIOGRAFIA

- BAILLY, A. S. - *L'organisation urbaine, théories et méthodes*, 2^a ed., Paris, Cru, 1978.
- BEAUJEU-GARNIER, J.; CAHOT, G. - *Geographic Urbaine*, Paris, Armand Collin, 1963.
- BERRY, Brian J. L. - *Geografía de los centros de mercado e distribución al por menor*, Barcelona, Vicens - Vives, 1971.
- BERRY, Brian J. L.; HORTON, F. E. - *Geographic perspectives on urban systems*, New Jersey, Prentice-Hall, 1970.
- CARTER, Harold - *The study of urban Geography*, 3^a ed., London, Arnold, 1981.
- CHALINE, Claude - *La dynamique urbaine*, Paris, PUF, 1980.
- CLAVAL, Paul - *La logique des villes*, Paris, Litec, 1981.
- DEZERT, B.; BASTIE, J. - *L'espace urbain*, Paris, Masson, 1980.

- EXLINE, C. H.; et al - *The city*, Boulder, Westview Press, 1982.
- HAGGETT, P. - *Geography a modern synthesis*, 3^a ed., New York, Harper & Row, 1979.
- HERBERT, D. T.; JOHNSTON, R. J. - *Geography and the urban environment*, s.l. John Wiley, 1980.
- HERBERT, D. T.; THOMAS, C. - *Urban geography a first approach*, s.l. John Wiley, 1982.
- JOHNSTON, R. J. - *City and society*, s.l. Peter Hall, 1980.
- LAUWE, P. H. C. de - *La fin des villes, mythe ou réalité*, Paris, Calmann-Lévy, 1982.
- MAYER, Harold; KOHN, C. F. - *Readings in Urban Geography*, Chicago, U. C. Press, 1959.
- MERLIN, P. - *Méthodes quantitatives et espace urbain*, Paris, Masson, 1973.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O espaço urbano à Porta*, Coimbra, 1973.
- SHORT, J. R. - *An introduction to Urban Geography*, London, Routledge & Kegan Paul, 1984.
- TOSCHI, U. - *la città*, Turim, 1966.
- VICKERMAN, R. W. - *Urban economies*, Oxford, Philip Allen, 1984.

CLIMATOLOGIA

Docente: Dra Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

I - Noção de Climatologia.

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II - Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

III - Noção de Microclima.

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.).
2. A cidade.
 - a) Balanço energético na cidade.
 - b) Balanço hídrico na cidade.
 - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
 - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
3. Ecoclimatologia florestal.
 - a) Radiação num povoamento florestal.
 - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

- ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - *Climatologie-méthodes et pratiques*, 2a edição, 1973.
- CHORLEY, R. J., Barry, R.G. - *Atmósfera, tiempo y clima*, Barcelo na, Ediciones Omega, 1978.
- DOUGLAS, Yan - *The urban environment*, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983.
- GEIGER, R. - *Manual de Microclimatologia-o clima da camada de ar junto ao solo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,
- RIEHL, Herbert - *Introduction to atmosphere*, Third edition, Mc Graw Hill, INC, 1965.

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

GEOGRAFIA RURAL

Docente: Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

1a PARTE: O ESPAÇO RURAL E AS EXIGÊNCIAS DA HUMANIDADE - (Até finais do século XIX).

A VIDA AGRÍCOLA ATÉ AO FINAL DA IDADE MÉDIA

- 1 - O contributo romano para o arroteamento do Ocidente Europeu.
 - 1.1. O vicus.
 - 1.2. O domínio espacial das villae (séc. V a meados do séc. VIII).
 - 1.3. O domínio útil e directo da terra.
- 2 - A Economia de troca.
 - 2.1. As migrações do século VIII.
 - 2.2. O comércio no Mediterrâneo e na costa atlântica.
- 3 - Expansão económica (do séc. X ao séc. XII).
 - 3.1. "O bosque era um mundo de lenhadores e rebanhos - séc. XI", segundo March Bloch.
 - 3.2. Novas técnicas e novas alfaias agrícolas; sua incidência na expansão do lavradio.
 - 3.3. "As três etapas de arroteamento", segundo G. Duby.
 - 3.4. Os senhores do séc. XIII são "capitalistas do solo" - segundo March Bloch.
 - 3.5. A ocupação do solo arável.

TRANSFORMAÇÕES NA ECONOMIA MUNDIAL(Desde 1580 ao final do séc. XIX).

- 1 - Fundamentos históricos e económicos.
- 2 - Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura a nível mundial.

- 2.1. Posse da terra
- 2.2. Formas de ocupação e exploração do solo.
- 2.3. Problemas sociais do mundo rural.

2ª PARTE: GEOGRAFIA AGRÁRIA COMPARADA A NÍVEL MUNDIAL (Séc. XX)

TIPOS DE REFORMAS AGRÁRIAS

- 1 - No sistema socialista.
- 2 - No sistema capitalista.

TIPOS DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS

- 1 - No domínio euro-asiático.
- 2 - Na América do Norte.
- 3 - No domínio inter-tropical

3ª PARTE: O ACTUAL ESPAÇO RURAL E O SEU FUTURO

A INDUSTRIALIZAÇÃO EM MEIO RURAL.

A FUNÇÃO RESIDENCIAL NO ESPAÇO RURAL.

O TURISMO EM MEIO RURAL.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - *Crises agraires en Europe, (XIII-XX siècles)*, Paris, Flammarion, 1973.
- BADOUIN, Robert - *Économie rurale*, Paris, col. "U", Armand Colin, 1971.
- BOIS, G. - *Crise du féodalisme. Économie rurale et démographie en Normandie Orientale du début du XIV siècle au milieu du XVI siècle*, Paris, 1976.
- BERGER, Alain - *La nouvelle économie de l'espace rural*, Paris, Ed. Cujas, 1975.

- FARCY, Henri - *L'espace rurale*, Que sais-je? 2^e ed., 1980.
- DORFMANN, Michael, - *Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne*, in "Rev Economie et Humanisme", n° 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Drª Helena Carlota Ribeiro Vilaça

I. Teóricas

1. Objectivos.

- 1.1. Análise do espaço no seu uso e na sua percepção.
- 1.2. Lógica de apropriação e lógica de produção do espaço.
 - 1.2.1. Efeitos estruturais.
 - 1.2.2. Efeitos culturais.
- 1.3. Modelo explicativo.
- 1.4. Modelo de intervenção.

2. Espaço e teorias sociológicas.

- 2.1. A difícil delimitação do "rural" e do "urbano".
- 2.2. As problemáticas tradicionais da análise urbana.
 - 2.2.1. Densidade, dimensão, heterogeneidade, anomia.
 - 2.2.2. Espaço e estrutura: estrutura espacial, modelos culturais, estrutura social, estruturas da personalidade.
 - 2.2.3. Estrutura e prática.

3. Urbanização como processo de transformação.

- 3.1. A cidade e o campo numa sociedade pre-urbanizada.
- 3.2. O processo de industrialização.
- 3.3. A cidade como lugar privilegiado de urbanização.
- 3.4. A urbanização do meio rural.
- 3.5. Meios rurais, poder local e inovações.
- 3.6. A peri-urbanização: formas espaciais e formas culturais.
- 3.7. Incidência na família, nas classes sociais e na região.

3.8. Grandes projectos e transformações locais.

4. Trajectória da Sociologia urbana.

4.1. Escola de Chicago, K. Marx, Durkheim, M. Weber.

4.2. Tendências actuais.

5. Forma urbana e prática social.

5.1. Mobilidade e enraizamento.

5.2. Mobilidade e centralidade.

5.3. O espaço do habitat e o espaço turístico.

5.4. A casa, forma social.

II. Práticas

6. Estruturas e práticas sociais no meio rural.

6.1. A análise cultural.

6.2. Os códigos institucionais do "real" e os códigos institucionais da prática social.

6.3. Prática social e efeitos estruturais e culturais

7. Estruturas e práticas sociais na cidade.

7.1. Grandes projectos e actores locais.

7.2. Linguagem e cultura: dinâmicas conflituais do espaço social.

BIBLIOGRAFIA

1. BOURDIEU, P.

- "La paysannerie, une classe objet", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977, 2-5.

CASTELLS, M.

- *Problemas de investigação em sociologia urbana*,

· *Presença*, Lisboa, 1975,

LEDRUT, R.

- *La révolution cachée*, Casterman, Paris, 1979.

- REMY, J.; VOYE, L.
- *La ville et l'urbanisation*, Duculot, Gembloux, 1974.
- REMY, J.
- *La ville, phénomène économique*, Vie Ouvrière, Bruxelles, 1966.
2. BACHELARD, G.
- *La poétique de l'espace*, PUF, Paris, 1983.
- BONNEMaison, J.
- "Voyage autour du territoire", *L'Espace Géographique*, 4, 1981, 249-262.
- BUTTImER, A.
- "Le temps, l'espace et le monde vécu", *L'Espace Géographique*, 4, 1979, 243-254.
- FREMONT, A.
- *A Região, Espaço Vívido*, Almedina, Coimbra, 1980, pgs. 181-263.
- GALLAIS, J.
- "De quelques aspects de l'espace vécu dans les civilisations du monde tropical", *L'Espace Géographique*, V, 1, 1976, 5-10.
- HALL, E. T.
- *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, New York, 1966.
- HOYOIS, G.
- *Sociologie rurale*, Editions universitaires, Paris, 1968.
- RANBAUD, P.
- *Société rurale et urbanisation*, Seuil, Paris, 1969.
 - *Sociologie rurale*, Mouton, Paris, 1976.
3. BERGER, M.
- "Rurbanisation et analyse des espaces ruraux péri-urbains", *L'Espace Géographique*, 4, 1980, 303-313.
- BOURDIN, A.
- *Le patrimonio reinvirtido*, PUF, Paris, 1984.
- DAVIS, K.
- *La ciudad: su origen, crecimiento e impacto en el hombre*, Hermann Plume. Madrid, 1976.
- HARVEY, D.
- *Urbanismo y Desigualdad Social*, Siglo Veintiuno, Madrid, 1979.

- MORRILL, R. L. - "The Negro Ghetto: Problems and Alternatives", Geographical Review, 55, 1965, 339-361.
- *The Spatial Organization of Society*, Wadsworth Pub. Comp., California, 1974.
4. JACOBS, J. - *The Death and Life of the Great American Cities - The Failure of Town Planning*, Penguin Books, England, 1964.
- PAHL, R. (dir.) - *Readings in Urban Sociology*, Pergamon, London, 1968.
- WEBER, M. - *La ville*, Aubier-Montaigne, Paris, 1982.
- WIRTH, L. - "Urbanism as a way of life", *American Journal of Sociology*, 44, 1938, 1-24.
5. MERCER, Ch. - *Living in Cities. Psychology and the Urban Environment*, Penguin Books, England, 1975.
- CHOAY, F. - *L'urbanisme, utopies et réalités*, Seuil, Paris, 1965.
- REMY, J.; VOYE, L. - *Ville, ordre et violence*, PUF, Paris, 1981.
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - *Forme urbaine et pratique sociale*, Ed. du Préambule, Québec, 1985.
6. PINTO, J. M. - *Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos*, Afrontamento, Porto, 1985.
- REMY, J.; VOYE, L.; SERVAIS, E. - *Produire ou Reproduire*, 2 tomos, Vie Ouvrière, Bruxelles, 1978 (t.1), 1980 (t.2).
7. ALTHABE, G. - *Urbanisation et enjeux quotidiens*, Anthropos, Paris, 1985.
- *Urbanisme et réhabilitation symbolique*, Anthropos, Paris, 1985.
- LEDRUT, R. - *La forme et le sens dans la société*, Méridiens, Paris, 1984.
- PRETECEILLE, Ed.; PINCON-CARLOT, M. - *Segregation urbaine: classes sociales et équipements collectifs en région parisienne*, Anthropos, Paris, 1986.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves.

Dr. Maria João Ferreira Nicolau dos Santos

i. Da etnografia à Antropologia cultural.

1.1. Origens e desenvolvimento da A. Cultural.

1.2. Relações com as Antropologias especiais e com outras ciências.

1.3. A pretensão à superioridade cultural.

1.4. Trajectória da A. Cultural portuguesa.

2. Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.

2.1. Significado antropológico de cultura.

2.2. Factores de cultura.

2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.

2.4. Relatividade cultural e etnocentrismo.

2.5. Aculturação e enculturação.

3. Investigação antropológica.

3.1. Objecto.

3.2. Método e técnicas, indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.

3.3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.

3.4. Projecto teórico e trabalho de campo.

4. Síntese das principais orientações teóricas.

4.1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.

4.2. Culturalismo e dinamismo.

4.3. Sociocibernética e teoria dos sistemas sociais.

4.4. Etnografia portuguesa.

5. Cultura e comunicação.

5.1. Interacção entre o biológico e o cultural.

5.2. Cultura e linguagem.

5.3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.

5.3.1. O passado vivido: memórias sociais, mitos históricos... e o futuro antecipado: utopia, ciência, ficção, futurologia.

5.3.2. Os modelos de mobilidade espacial.

5.3.3. Técnicas materiais: informática, robótica manipulação genética; técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...

5.4. Estruturação das relações humanas.

5.5. Factores socioculturais e formas das casas e dos aglomerados.

5.6. Características fundamentais da cultura

portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.

6. Dinâmica das sociedades tradicionais.

6.1. O homem e a terra: posse fundiária; condições e formas de produção e de circulação de bens materiais.

6.2. O homem e a colectividade: carácter sociopolítico das relações de parentesco; poder doméstico e poder político.

6.3. O homem e as representações simbólicas.

6.4. O homem e a máquina social.

II - PRÁTICAS

7. Métodos e técnicas.

7.1. A análise de conteúdo.

7.2. A análise autobiográfica.

7.3. A análise etnobiográfica.

8. Modelos culturais e práticas sociais nas comunidades rurais.

8.1. Códigos culturais e "inconsciente cultural"; códigos institucionais do "real"; códigos institucionais da prática social.

8.2. Prática social e efeitos culturais.

8.3. Urbano/rural: modificações das relações de força.

8.4. Cultura e dominação do devir no meio rural.

BIBLIOGRAFIA:

1. AKOUN, A. (dir.) - *Dicionário de antropologia*, Ed. Verbo, Lisboa, 1983.
 - AUGE, M. - *Un ethnologue dans le métro*, Hachette, Paris, 1986.
 - COPANS, J.; GODELIER, M. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Edições 70, Lisboa, 1974.
 - DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. do Inst. Sup. de Estudos Ultram., Ciclos. Lisboa 1956/57.
 - EVANS-PRITCHARD, E., E. - *Antropologia social*, Edições 70, Lisboa, 1978.
 - GONÇALVES, A. C. - *Antropologia Cultural*, Inst. de Geografia, FLUP, 1984.
 - MORIN, E. - *La Méthode - La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977; *Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982.
 - PANOFF, M.; PERRIN, M. - *Dictionnaire de l'ethnologie*, Payot, Paris, 1973.
-
2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Edições 70, Lisboa, 1974.
 - LEROI-GOURHAN, A. - *Le geste et la parole*, 2 vol., A. Michel, Paris, 1964 e 1965.
 - MURDOCK, G. P. - *Nuestros Contemporáneos Primitivos*, Fondo de Cultura Economia, Mexico, 1975.

3. BALANDIER, G. - *Anthropologiques*, Stock, Paris, 1974;
- *Histoires d'autres*, Stock, Paris, 1977.
- CRESWELL, R. (dir.) - *Éléments d'ethnologie*, A. Colin, Paris, 1975.
4. COPANS, J. - *Criticas e políticas da antropologia*, Edições 70, Lisboa, 1981.
- MENDES CORREIA, A. A. - *A Escola Antropológica Portuense*, Inst. de Antropologia da Univ. do Porto, 1941;
- *Contribuições para o estudo da antropologia portuguesa*, Inst. de Antrop. da Univ. de Coimbra, 1941.
- MERCIER, P. - *Histoire de l'anthropologie*, PUF, Paris, 1971.
5. ARROYO, A. - "O povo português", in *Notas sobre Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908, vol. I. 73-100.
- BATESON, G. - *Vers une écologie de L'esprit*, Seuil, Paris, 1978.
- DIAS, J. - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1985;
- *Estudos de carácter nacional português*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1971.

- HALL, E. T.
- *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, 1966.
 - *The Dance of Life*, Anchor Press, Doubleday, 1983.
- RAPPOPORT, A.
- *House Form and culture*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1969.
6. CLASTRES, P.
- *La société contre l'Etat*, Minuit, Paris, 1974.
- GONÇALVES, A. C.
- *Restruturação do poder político e inovação social na sociedade Kongo*, Inst. Sup. Econ. e Social, Evora, 1984;
 - *Kongo, le tigrage contre l'Etat*, Inst. de Invest. Ciênt. Tropical, Lisboa, 1985.
- LAPIERRE, J. W.
- *Vivre sans Etat?*, Seuil, Paris, 1977.
- MAUSS, M.
- *Sociologie et anthropologie*, PUF, Paris, 1983.
7. BARDIN, L.
- *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lisboa, 1979.
- BERTAUX, D. (ed.)
- *Biography and Society. Life History Approach in the Social Sciences*, Sage Publ. London, 1981;
 - "*L'approche biographique. Sa validité méthodologique, ses potentialités*", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, Vol. LXIX, 1980.

- BIOCCHA, E. - *Vanoama, Récit d'une femme brésilienne enlevée par les Indiens*, Plon, Paris, 1976.
- CATANI, M.; MAZE, S.- *Tante Suzanne. Une histoire de vie sociale*, Méridiens, Paris, 1982.
- CIPRIANI, R. (dir.) - *La metodologia delle storie di vita. Dall'autobiografia alla life history*, Euroma-La Goliardica, Roma, 1987.
- DESMARAIS, D.; GRELL, P. (eds.) - *Les Récits de vie: théorie, méthode et trajectoire types*, Ed. Saint-Martin, Montréal, 1986.
- FERRAROTTI, F. - *Histoire et histoires de vie*, Méridiens, Paris, 1983.
- LEWIS, O. - *The Children of Sanchez*, Peregrine Books, New York, 1983.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RAYBAUT, P. - *Les récits de vie*, PUF, Paris, 1983; "Le concept d'ethnobiographie et les récits de vie croisés", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. LXIX, 1990.
- BOURDIEU P. - *Les sens pratiques*, Minuit, Paris, 1980, "La paysannerie, une classe object", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977: 2-5.
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo*, Sá da Costa Lisboa, 1977.
- DIAS, J. - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoral*, Presença, Lisboa, 1981;

- DIAS, J. - *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1981.
- HIERNAUX, J. P. - *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural*, U.C.L., Louvain, 1972.
- KAYSER, R. (dir.) - *Les sociétés rurales de la Méditerranée*, Edisud, Aix-en-Provence, 1986.
- LE ROI LADURIE, E. - *Montaillou, village occitan (monographie modèle d'un village médiéval)*, Gallimard, Paris, 1975.
- TOLOSANA, G. L. - *Antropología cultural da Galicia*, Akal, Madrid, 1979.

ESTATISTICA COMPLEMENTAR

Docente: Dr. Carlos Paiva

1. Elementos de álgebra matricial

- 1.1. Noções elementares
- 1.2. Aplicação do cálculo matricial
 - 1.2.1. Sistemas de equações
 - 1.2.2. Projeções demográficas
 - 1.2.3. Análise multivariável

2. Introdução à investigação operacional

- 2.1. Elementos de programação linear
- 2.2. Aplicações

3. Probabilidades e estatísticas

- 3.1. Conceitos básicos
- 3.2. Distribuição de probabilidades
- 3.3. Teoria da amostragem

BIBLIOGRAFIA

Pontos 1 e 2

CATANESE, Anthony - *Scientific methods of urban analysis*, Léo-

nard Hill Books, 1972.
COLE & KING - Quantitative geography, John Wiley Sons,
1970.

Ponto 3

YEOMANS - Statistics for the social scientist:
2 - Applied statistics, Lonores, Penguin
Books, 1968.

ÍNDICE

Introdução	111
 <u>1º Ano</u>	
Métodos de Análise em Geografia	1
Introdução aos Estudos Geográficos	3
Introdução à Geologia	5
Elementos de Estatística aplicados à Geografia	7
Geografia Física I	11
Geografia Humana I	15
Introdução à Informática	18
 <u>2º Ano</u>	
Geografia Humana II	20
Geografia Física II	24
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo	28
Elementos da Biogeografia	31
 <u>3º Ano</u>	
Geografia Regional	33
Geografia de Portugal	39
Geografia Económica e Social	46
 <u>4º Ano</u>	
Geografia das Regiões Tropicais	48
 <u>Opcões</u>	
Cartografia	52
Geomorfologia	54
Geografia Urbana	56
Climatologia	58
Geografia Rural	60
Sociologia Rural e Urbana	63
Antropologia Cultural	67
Estatística Complementar	75

